

XIX Fórum de Iniciação Científica

PIBIC FMJ - CNPq 2022/2023



**Faculdade de Medicina de Jundiaí
R. Francisco Teles, 250 - Vila Arens, Jundiaí - SP**

Telefone: (11) 3395-2100



**FACULDADE DE
MEDICINA
DE JUNDIAÍ**



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)

**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)**

XIX FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA 2022/2023



doi 10.29327/1317177

A Faculdade de Medicina de Jundiaí realizará no dia **26 de agosto de 2023, sábado**, o **XIX Fórum de Iniciação Científica PIBIC-FMJ-CNPq**.

Voltado aos alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FMJ, o evento tem como objetivo reunir a comunidade acadêmica da Faculdade para a apresentação dos trabalhos de Iniciação Científica - PIBIC, pertinentes à vigência 2022/2023.

A organização do evento é de responsabilidade do Comitê Institucional de Pesquisa Científica - CIP da FMJ.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

Público-alvo: Acadêmicos da Graduação, Alunos da Pós-Graduação, Professores e Orientadores de Pesquisa da FMJ.

Objetivo: Reunir a comunidade acadêmica da FMJ para apresentação dos Trabalhos de Iniciação Científica pertinentes ao Programa de 2022/2023.

Local e data: Faculdade de Medicina de Jundiaí, 26 de agosto de 2023.

A comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina de Jundiaí terá acesso ao evento via *streaming*.

PROGRAMA

DIRETORIA da FMJ

Prof. Dr. EVALDO MARCHI – Diretor

Profa. Dra. ANA CAROLINA MARCHESINI DE CAMARGO – Vice-Diretora

Avaliadora do Fórum representando o CNPq

- **Profa. Dra. Patricia Sartorelli** - Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Comitê Externo - Convidados

- **Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana** – Professora Adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP.
- **Profa. Dra. Juliana Franceschini Pereira** – Pesquisadora da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.
- **Profa. Dra. Lívia Furquim de Castro** – Pesquisadora da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.
- **Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges** – Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal do Paraná - UFPR.
- **Prof. Dr. Ricardo Peres do Souto** – Professor Adjunto da Disciplina de Bioquímica da Faculdade de Medicina do ABC - FMABC.
- **Profa. Dra. Thamirys Cosmo Grillo Fajardo** – Biomédica e Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Comitê Institucional de Pesquisa - CIP

- **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte** – Coordenador do PIBIC e Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Juliana Quero Reimão Dalla Zana** – Vice-Coordenadora do PIBIC e Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia.
- **Prof. Dr. Alcides Rocha de Figueredo Júnior** – Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira** – Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia.
- **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes** – Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza** – Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia.
- **Prof. Dr. Ronei Luciano Mamoni** – Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia.

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Abertura das salas: **9:45 horas**

Início das atividades: **10:00 horas**

SALA 1

Comitê Externo: **Profa. Dra. Juliana Franceschini Pereira**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte**

SALA 2

Comitê Externo: **Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Ronei Luciano Mamoni**

SALA 3

Comitê Externo: **Prof. Dr. Ricardo Peres do Souto**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira**

SALA 4

Comitê Externo: **Profa. Dra. Thamirys Cosmo Grillo Fajardo**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes**

SALA 5

Comitê Externo: **Profa. Dra. Livia Furquim de Castro**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza**

SALA 6

Comitê Externo: **Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Alcides Rocha de Figueredo Júnior**

SOBRE OS CONVIDADOS:

Fonte: Currículo *Lattes*.

Profa. Dra. Cinthia Vila Nova Santana - [Lattes](#)

Biomédica graduada pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC, Ilhéus - BA), fez mestrado em Medicina Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, Belo Horizonte - MG) e doutorado em Genética também pela UFMG. Atualmente, leciona na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e atua como pesquisadora no Programa para o Controle da Asma (ProAR), principalmente na área de asma e Genética Molecular.

Profa. Dra. Juliana Franceschini Pereira - [Lattes](#)

Possui graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997), Mestrado (2002) e Doutorado (2010) em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de docência do ensino superior, tendo atuado como docente em universidades privadas por aproximadamente 20 anos, nas áreas de fisioterapia respiratória, oncologia e pesquisa científica. Atuou também na gestão educacional, na área de relações internacionais. Atualmente é líder de projetos na Fundação ProAR, coordenadora de pesquisa da iniciativa ProPulmão - SDS Healthline/Instituto Tórax e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Respiratória na APS do Centro de Estudos de Saúde Coletiva do Centro Universitário da FMABC (GEPRAPS-CESCO/FMABC).

Profa. Dra. Lívia Furquim de Castro - [Lattes](#)

Possui graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS - Araras/SP (Conclusão Dezembro/2012), mestrado em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas/SP (Conclusão Abril/2015) e doutorado em Ciências Médicas, área de concentração Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas/SP (Conclusão Julho/2019). Atualmente é docente da Universidade Paulista (UNIP) - Campus de Limeira/SP. Colabora com o desenvolvimento do projeto intitulado Efeitos da gordura interesterificada na imunomodulação da mucosa intestinal e em macrófagos peritoneais derivados de camundongos swiss, desenvolvido no Programa de Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas na modalidade de pesquisadora colaboradora.

Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges - [Lattes](#)

Possui graduação em Medicina pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEMPAR). Tem experiência na área de Psiquiatria, com ênfase em Psiconcologia e Psicogeriatría. Título de especialista em Radioterapia pela CBR (Colégio Brasileiro de Radiologia), e em Psiquiatria e Psicogeriatría pela ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) e AMB (Associação Médica Brasileira). Médico com residência médica em Radioterapia pelo IAMSPE-HSPE (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - Hospital dos Servidores Públicos Estaduais de São Paulo) e especialista em psiquiatria pelo IPUB-UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Mestrado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutorado em Ciências pelo Departamento e Instituto de Psiquiatria (IPq) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor adjunto no Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria (DMFP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do ambulatório de Psicogeriatría do Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HC-UFPR).

Profa. Dra. Patricia Sartorelli - [Lattes](#)

Possui graduação em Química bacharelado e licenciatura pela Universidade Mackenzie (1992), mestrado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (1996) e doutorado em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (2000). Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP - Campus Diadema. É coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biologia Química e também orienta no Programa de Pós-graduação de Química - Ciências e Tecnologia da Sustentabilidade. Tem experiência na área de Química, com ênfase em Química dos Produtos Naturais, atuando principalmente nos seguintes temas: Bioprospeção de plantas e seus fungos endofíticos associados, além de fungos basidiomicetos através do isolamento e identificação de metabólitos secundários com potencial atividade biológica incluindo modelos de atividade antiparasitária e antimicrobiana e de polissacarídeos com atividade imunomoduladora. Integração da metabolômica e genômica para identificação de clusters gênicos biossintéticos de metabólitos bioativos.

Prof. Dr. Ricardo Peres do Souto - [Lattes](#)

Possui graduação em Farmácia Bioquímica Mod. Fármaco e Medicamento pela Universidade de São Paulo (1989) e doutorado em Ciências (Bioquímica) pela Universidade de São Paulo (1996). Realizou pós-doutoramento no Instituto de Química da USP (1996-1997) e na Boston University School of Medicine (1998-2001). Atualmente é professor adjunto da disciplina de Bioquímica da Faculdade de Medicina do ABC - FUABC. Tem experiência na área de Bioquímica, atuando principalmente nos seguintes temas: biologia molecular, diabetes, obesidade, atenção farmacêutica.

Profa. Dra. Thamirys Cosmo Grillo Fajardo - [Lattes](#)

Com formação em biomedicina e habilitação em patologia clínica pela Universidade Paulista de Jundiaí desde 2012, possui sólida experiência profissional em análises clínicas, trabalhando, primariamente, com medicina laboratorial com ênfase no diagnóstico e acompanhamento de crianças com câncer e doenças hematológicas no único centro SUS de Apoio a Crianças com câncer e doenças hematológicas de Jundiaí (GRENACC) e, posteriormente, com exames de patologia clínica de urgência de emergência em hospital referência no atendimento materno e infantil da cidade de Jundiaí (Hospital Universitário). Já envolvida na área de pesquisa desde 2013 no laboratório de virologia da Unicamp do Hospital das Clínicas (HC), paralelamente, desenvolve, ainda hoje, pesquisas na Faculdade de Medicina de Jundiaí em departamento de Infectologia Pediátrica com projeto voltado ao diagnóstico sorológico e molecular de Arboviroses, sobretudo ao estudo soro epidemiológico de gestantes e recém-nascidos com infecção pelo vírus Chikungunya. Atua adicionalmente, com pesquisas voltadas ao diagnóstico sorológico e molecular de vírus respiratórios, tal como o Sars-Cov-2 desde 2020, além de outros.

RESUMOS DO PIBIC-FMJ 2022/2023

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FMJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HOMEOPATIA NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA	1
AGREEMENT BETWEEN THE SHORT AND LONG VERSIONS OF THE STRESS SCALE: A VALIDATION AMONG THE BRAZILIAN OBSTETRIC POPULATION	2
ANÁLISE DOS EFEITOS NO MIOCÁRDIO E DIAFRAGMA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX	3
APLICABILIDADE DOS ARCABOUÇOS DE COLÁGENO DERIVADO DA SEROSA INTESTINAL PORCINA E DA PELE DE TILÁPIA PARA O REPARO DE DEFEITOS NA CALOTA CRANIANA.....	4
ASSOCIAÇÃO ENTRE A REDE DE APOIO SOCIAL COM A CAPACIDADE FUNCIONAL E DECLÍNIO COGNITIVO DE IDOSOS QUE VIVEM EM COMUNIDADE	5
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM INDIVÍDUOS QUE APRESENTARAM INFECÇÃO POR COVID-19, QUE PRECISARAM OU NÃO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	6
AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM ASMA: CORRELAÇÃO COM PERFIL DE CITOCINAS SÉRICAS	7
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA PREGABALINA NA PROLIFERAÇÃO E INVASIVIDADE EM LINHAGEM CELULAR DE CÂNCER DE PRÓSTATA.....	8
COMPARAÇÃO DE SATISFAÇÃO DAS PACIENTES APÓS TRATAMENTO DE PROLAPSO GENITAL COM 3 MÉTODOS DIFERENTES	9
CONHECIMENTO, HABILIDADES E AUTOCONFIANÇA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PARA MEDIR PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM MEIO À PANDEMIA ...	10
DEFECOS MATERNOS E PERINATAIS DA CONDUTA EXPECTANTE, NA ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS NO PRÉ-TERMO (RPM-PT), NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ.....	11
EFEITO DA MÚSICA DE MOZART EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE CONSCIÊNCIA: ANÁLISE DOS SINAIS VITAIS E RESPOSTA GALVÂNICA DA PELE ...	12
EFEITO DAS ENTEROTOXINAS ESTAFILOCÓCICAS DO TIPO A (SEA) E B (SEB) EM CÉLULAS TUMORAIS DE CANCER DE PELE.....	13
EFEITOS IMEDIATOS DE DIFERENTES ESTÍMULOS SONOROS EM CRIANÇAS ESCOLARES: RESPOSTAS EMOCIONAIS COMO INDICADORES TERAPÊUTICOS	14
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA OROFARINGE: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DA INCIDÊNCIA, EM DUAS COORTES, NA CIDADE DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO, BRASIL ...	15
ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE TROMBOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ.....	16
FATORES RELACIONADOS COM A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA AO LONGO DO CURSO.....	17
HIGIENE ÍNTIMA, PERFIL SOCIOECONÔMICO E QUEIXA PRINCIPAL DE MULHERES NÃO GRÁVIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP	18
INVESTIGAÇÃO DO HISTÓRICO FAMILIAR E DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.....	19

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PÓS-COVID-19 E A INCIDÊNCIA DE SEQUELAS CARDIOVASCULARES NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, 2022.....	20
PRESCRIÇÃO E USO DE ASPIRINA COMO MÉTODO PROFILÁTICO PARA A PRÉ-ECLÂMPSIA	21
PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES DE RISCO	22
PREVALÊNCIA DE CITOPENIAS EM HEMOGRAMAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (HU-FMJ)	23
PREVALÊNCIA DE FATORES ASSOCIADOS À SOBRECARGA DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES DE UMA REGIÃO DE BAIXA RENDA	24
PREVALÊNCIA DOS PRINCIPAIS ALÉRGENOS INALATÓRIOS DESENCADEADORES DA RINITE ALÉRGICA NA COMUNIDADE E SUA DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E IDADE	25
RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO REMOTA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: CORTE TRANSVERSAL	26
SENTIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE ATIVIDADES DE PRÁTICA EM SAÚDE COLETIVA E PERCEPÇÕES A RESPEITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	27
STATUS DE INTENÇÃO E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DIU NO PUERPÉRIO DE MULHERES INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ-SP.....	28
SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX: EFEITOS MORFOMÉTRICOS E ESTEREOLÓGICOS SOBRE OS VASOS SANGUÍNEOS DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR	29
SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX: EFEITOS MORFOMÉTRICOS E ESTEREOLÓGICOS NAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS ...	30
SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX: EFEITOS MORFOMÉTRICOS E ESTEREOLÓGICOS SOBRE O MÚSCULO PEITORAL MAIOR.....	31
TRIAGEM DE COMPOSTOS DE ORIGEM NATURAL CONTRA TOXOPLASMA GONDII	32
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES AO LONGO DO CURSO: EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DE MEDICINA.....	33
VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO, SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES DE JUNDIAÍ	34
VIVÊNCIAS NO CICLO DE SAÚDE COLETIVA DO INTERNATO MÉDICO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE	35

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FMJ SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HOMEOPATIA NA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Giulia Gazzoto Covre¹, Bruno do Amaral Moreira Coutinho¹, Camila Gonçalo Mialhe²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Professora Adjunta Camila Gonçalo Mialhe da Disciplina de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Giulia Gazzoto Covre – R. Zuferey nº 241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (19) 99199-1390, e-mail: ggcovre@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A Homeopatia é uma Racionalidade Médica (RM) e uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) oferecida na Atenção Primária do SUS desde 2006 sendo inserida neste cenário por meio da Portaria no 971. Suas aplicações são indicadas para prevenção de agravos, bem como na promoção e recuperação da saúde. Atualmente existem evidências científicas do uso da Homeopatia em algumas ocorrências clínicas como, por exemplo, nas doenças crônicas não-transmissíveis, nos transtornos psicossomáticos, nas doenças respiratórias e alérgicas. Há publicações que abordam o uso da Homeopatia como adjuvante na melhora da qualidade de vida dos pacientes e na redução da demanda de intervenções hospitalares e emergenciais. Além disso, a abordagem homeopática incentiva o autocuidado e a autonomia dos usuários. **Objetivo:** Verificar a importância que os alunos de uma faculdade atribuem ao estudo da Homeopatia durante a graduação em Medicina. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo qualiquantitativo, com coleta de dados realizada por meio de questionários eletrônicos. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** A maioria dos respondentes foi do sexo feminino (n=33; 85%); estado civil solteiro (n=39; 100%) com idade entre 21(n=9; 23%) e 22 anos (n=9; 23%). Os participantes da pesquisa consideraram moderadamente importante o estudo da homeopatia durante a graduação em medicina (n=22; 57%) e manifestaram interesse na existência de uma unidade curricular sobre esta PIC (n=28; 72%). Além disso, a homeopatia tem sido utilizada como estratégia de autocuidado entre os respondentes (n=32; 82%) e foi considerada muito importante como prática complementar aos cuidados de saúde (n=16; 41%). Os dados qualitativos revelaram que na visão dos estudantes, “a homeopatia é um tratamento”; “a homeopatia é uma área/vertente da medicina integrativa”; “a homeopatia é um ramo da medicina alternativa”; bem como a homeopatia é um complemento importante aos cuidados de saúde porque “cuida do ser humano de forma integral”; “é menos agressiva do que os medicamentos convencionais”. **Conclusão:** Na visão dos estudantes que participaram da pesquisa, a oferta de uma unidade curricular sobre Homeopatia seria interessante, uma vez que os respondentes reconheceram a importância do estudo nessa área, bem como identificaram a Homeopatia como uma vertente da medicina integrativa que contempla o cuidado integral do ser humano.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Medicina Integrativa, Educação de Graduação em Medicina.

AGREEMENT BETWEEN THE SHORT AND LONG VERSIONS OF THE STRESS SCALE: A VALIDATION AMONG THE BRAZILIAN OBSTETRIC POPULATION

Melissa Yumi Kobayashi Takayama¹, Mateus Tosetto Morvillo¹, Henrique Cristovão Ferreira¹,
Karayna Gil Fernandes², Renato Teixeira Souza³

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Colaborador da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP e Professor do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia da Unicamp, Campinas-SP.

Endereço para correspondência:

Melissa Yumi Kobayashi Takayama - R. Zuferey, nº 211 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420.
Tel.: (11) 97262-9192, e-mail: melissayumikt@gmail.com.

ABSTRACT:

Objectives: Assessing the reliability of the 10-item Perceived Stress Scale (PSS-10) and the 4-item Perceived Stress Scale (PSS-4) in the obstetric population, compared with the original 14-item scale (PSS-14). **Methods:** Brazilian obstetric population (pregnant and postpartum women) from two multicenter studies: a prospective cohort study from Mar/2018 to Mar/2020 (singleton pregnant women at 27-29 weeks gestation) and a cross-sectional study (postpartum women until post-delivery discharge) from Jun/2023 and Jul/2023 were considered in the analysis. Medians, standard deviations, and centiles were compared between versions, for general obstetric, pregnant, and postpartum populations. Concordance, internal consistency, correlation, and reliability analyses were performed. A p-value <0.05 was considered statistically significant. **Results:** In total, 1034 pregnant and postpartum women who completed the PSS-14 were included. Medians including pregnant (n=381) and postpartum (n=653) women were significantly different for PSS-14, PSS-10 and PSS-4 scores (46.4, 47.5, and 43.7, respectively; p<0.001), regardless of pregnancy/postpartum status. The PSS-10 demonstrated a high correlation (Pearson's coefficient 0.958; p-value <0.0001) but no agreement with the original version; it showed a Cronbach's Alpha of 0.704 (notable internal consistency and reliability). The PSS-4 demonstrated a lower correlation (Pearson's coefficient 0.814; p-value <0.0001), no agreement with the original version, and a Cronbach's Alpha of 0.516 (low internal consistency and reliability). **Conclusions:** The PSS-10 and PSS-4 may subestimate the score of perceived stress estimated by the original scale. In the obstetric population, further evaluation is needed to assess the psychometric properties of the PSS-10 - which showed better results -, and to explore the clinical significance of the variations observed between the different versions.

Keywords: Stress, Post-Partum, Pregnancy, Agreement, Scale.

ANÁLISE DOS EFEITOS NO MIOCÁRDIO E DIAFRAGMA DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX

Mariana Shmayev¹, Dante Guarnieri¹, Giovanna Camarotto Patah¹, Giovanna Cavalcanti Banov¹, João Vitor Monteiro de Oliveira¹, Júlia Valêncio Alves Leandro¹, Kadu Ferreira Gonçalves Teixeira¹, Maria Carolina Delforno¹, Victor Augusto Ramos Fernandes²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Colaborador da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Mariana Shmayev - R. Quitanduba n 270 apto 41, Caxingui, São Paulo - SP - CEP 05516-030. Tel (11) 98100-1095, e-mail: mari.shmayev@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O uso de suplementos alimentares e dietas ricas em micronutrientes vem sendo caracterizado como uma alternativa eficiente no auxílio ao tratamento de diversas condições patológicas. Entre os suplementos mais utilizados está a creatina. Além dos efeitos ergogênicos no esporte, esse composto pode auxiliar no tratamento de doenças crônicas e degenerativas, tais como as miopatias, miosites e distrofias musculares. Dados anteriores do grupo de estudo identificaram que a creatina ofertou uma possibilidade de redução do progresso inflamatório em condições de estresse muscular crônico, sendo uma alternativa para o uso de anti-inflamatórios e antioxidantes que atuam no tecido muscular. **Objetivo:** Verificar morfometricamente e por análises estereológicas os efeitos da suplementação de creatina monoidratada em camundongos da linhagem MDX, modelo experimental utilizado no estudo da distrofia muscular de Duchenne. **Materiais e Métodos:** Modelo experimental, aprovado pelo parecer 490/2012 pelo Comitê de Ética no Uso de Animais. Os animais da linhagem MDX (n=20) foram suplementados via oral, diluída em água, com a dosagem de 0,3mg X kg de massa corporal de creatina durante um período de 8 a 16 semanas após a 4ª semana de vida dos animais. A suplementação ocorreu três vezes por semana. Posteriormente ao período experimental, os animais sofreram eutanásia e foram removidos o diafragma e o coração dos animais para análises histológicas gerais. Foram comparadas as análises com animais controle (C57BL/10) (n=20) que receberam o mesmo protocolo de suplementação, todavia não eram portadores da distrofia muscular. As amostras obtidas foram analisadas com ferramentas para determinação da morfometria. Os dados foram tabulados e aplicada a análise estatística entre os grupos, utilizando-se ANOVA e Teste de Kruskal Wallis, com pelo menos 5% de significância, e p assumido em <0.03 e <0.05. **Resultados:** As análises dos tecidos revelaram que não houveram diferenças entre os grupos controle e experimental. A média dos volumes das células diafragmáticas foi, para o grupo controle saudável de 3557,8 μm^3 , grupo creatina saudável de 5433,1 μm^3 , para o controle MDX (com distrofia muscular) de 2983 μm^3 e para o grupo creatina MDX foi de 1909,1 μm^3 . Já no miocárdio, o grupo controle saudável de 2618 μm^3 , grupo creatina saudável de 1741,5 μm^3 , para o controle MDX de 2232,6 μm^3 e para o grupo creatina MDX foi de 2239,7 μm^3 . Apesar disso, o uso da creatina resultou uma redução do processo inflamatório e de infiltração gordurosa tecidual e atenuação de fibrose tecidual quando comparados ao grupo MDX não suplementado com creatina. **Conclusão:** Os resultados alcançados demonstram ausência de danos tanto no diafragma quanto no miocárdio, decorrentes da suplementação de creatina monoidratada em animais distróficos. Com os riscos devidamente reduzidos ou descartados, a utilização desse composto como uma potencial abordagem para evitar a sarcopenia nesses indivíduos se revela bastante promissora.

Palavras-Chave: Suplementação de Creatina, Distrofia Muscular de Duchenne, Miocárdio, Diafragma, Modelo Experimental.

APLICABILIDADE DOS ARCABOUÇOS DE COLÁGENO DERIVADO DA SEROSA INTESTINAL PORCINA E DA PELE DE TILÁPIA PARA O REPARO DE DEFEITOS NA CALOTA CRANIANA

Beatriz Meza Baraldi¹, Helena Pereira Ribeiro¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Meza Baraldi – R. Zuferey, nº 211 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (18) 991170508, e-mail: ra2001120@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Em traumas cranianos, quando há importante perda óssea, a regeneração pode ser comprometida. Em função disso, cresce a busca por materiais e técnicas de reparos para essas lesões. O scaffold é um material poroso 3D que possui características que o permite promover interação biomaterial-célula, adesão celular e depósito de matriz extracelular (MEC) e, por isso, está sendo utilizado na engenharia tecidual com o objetivo de recuperar lesões. Para reparos ósseos, os biomateriais a base de colágeno são os mais indicados e, dentre as várias fontes, o colágeno derivado da serosa intestinal porcina e o colágeno oriundo da pele de tilápia são opções relevantes para a recuperação óssea, tendo em vista suas características de biocompatibilidade e osteocondutividade. Além do colágeno, a elastina também pode ser usada para regeneração óssea, pois confere elasticidade e resistência ao material. Por fim, para complementar a funcionalidade desses biomateriais, existe a mineralização com nanohidroxiapatita, que também contribui com a atividade osteoregenerativa. Dessa forma, deve-se estudar a funcionalidade desses materiais poliméricos quando aplicados em lesões no osso parietal de ratos, visto que esse tipo de lesão é extremamente delicado e requer tratamento cuidadoso e sofisticado. **Objetivo:** Avaliar, quantitativa e qualitativamente, a atividade osteoregenerativa de membranas poliméricas de colágeno (derivado da serosa intestinal porcina) e elastina (derivado da cartilagem auricular bovina) e mineralizada com nanohidroxiapatita e também de membranas poliméricas de colágeno derivadas da pele de tilápia e mineralizada, quando aplicadas em lesões ósseas no osso parietal de ratos. **Materiais e Métodos:** O estudo é qualitativo transversal. Os arcabouços (matrizes poliméricas de colágeno) foram fornecidos pelo Instituto de Química de São Carlos da USP. Foram utilizados 11 ratos divididos em 3 grupos experimentais com 3 animais no G1 e 4 animais em G2 e G3, nos quais foram submetidos a um procedimento de criação experimental de um defeito no osso parietal através de uma perfuração óssea por broca cirúrgica. No grupo 1, a lesão óssea ficou sem enxerto (controle), enquanto que nos grupos 2 e 3 foram enxertadas com membranas de colágeno derivados da serosa intestinal porcina e da pele de tilápias, respectivamente. Após 6 semanas foi feita a morte induzida indolor dos animais para retirada das áreas cirúrgicas que seguiram para os métodos de análise macroscópica, radiológica e histológica do reparo ósseo. **Resultados:** Em todos os animais notou-se crescimento normal de pelos. Nas análises macroscópicas e radiológicas notou-se a permanência do defeito ósseo e ausência de sinais de processo infeccioso ou inflamatório, sugerindo que não houve rejeição as membranas implantadas no defeito craniano nos grupos experimentais. Nos resultados histológicos, houve pouca neoformação óssea nos grupos estudados e com volume ósseo semelhante e sem diferença estatística. **Conclusão:** Os biomateriais utilizados foram biocompatíveis com o tecido ósseo hospedeiro, entretanto não apresentam capacidade osteocondutora para lesões em defeitos na calota craniana.

Palavras-Chave: Biomaterial, Colágeno, Elastina, Hidroxiapatita, Osso Parietal.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A REDE DE APOIO SOCIAL COM A CAPACIDADE FUNCIONAL E DECLÍNIO COGNITIVO DE IDOSOS QUE VIVEM EM COMUNIDADE

Vitória Silva Ferreira Ignacio¹, Érica Sayuri Arakaki¹, Marília Jesus Batista de Brito Mota²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Vitória Silva Ferreira Ignacio – R. Zuferey, nº 241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (15) 99103-8439, e-mail: ra1901109@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população mundial traz como consequência um maior número de idosos com alterações cognitivas e incapacidades funcionais, o que demanda maior cuidado com a pessoa idosa. A rede de apoio social, além do contexto socioeconômico no qual o indivíduo está inserido, pode trazer impactos significativos sobre a funcionalidade e a cognição do indivíduo idoso. **Objetivo:** Analisar a associação das redes sociais de apoio com a cognição e a funcionalidade dos idosos, considerando fatores demográficos e socioeconômicos. **Metodologia:** O estudo é do tipo descritivo, transversal, realizado no território da UBS São Camilo, no município de Jundiaí, no Estado de São Paulo. Serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário sobre informações socioeconômicas e demográficas, o Medical Outcomes Study, para avaliação da rede de apoio social, o Índice de Katz, para avaliação das atividades básicas de vida diária, a Escala de Lawton, para avaliação das atividades instrumentais de vida diária e o Mini Exame do Estado Mental, para avaliação cognitiva. A coleta de dados será realizada pelas pesquisadoras, através do acompanhamento de visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), ou na própria UBS São Camilo, onde os usuários poderão ser convidados a participar da pesquisa. A análise estatística utilizará os testes T de Student ou Anova, e o teste Qui Quadrado, dependendo da natureza do variável desfecho que será analisada. Para todas as análises analíticas será considerado um nível descritível de 0,05. O programa utilizado para as análises estatísticas será o SPSS 18. **Resultados:** dos 120 idosos participantes da pesquisa, foi constatado que 70% da amostra era composta pelo sexo feminino, 40% era casado, e a maioria dos participantes referiu não saber escrever (53,3%). Aqueles que se encaixam nas categorias de receber mensalmente até 2 salários mínimos somam 90% dos participantes, e a Hipertensão Arterial foi a comorbidade mais prevalente (77,5%). A média do questionário MOS foi de 51,49 pontos ($\pm 20,06$), e o MEEM obteve média de 20,05 pontos (± 19). Houve correlação estatisticamente significativa entre a percepção de rede de apoio social e atividades instrumentais de vida diária, e entre capacidade cognitiva e percepção de rede de apoio. **Conclusão:** o conhecimento dessas relações favorece o desenvolvimento de linhas de cuidado e políticas públicas que ofereçam ao idoso melhores estruturas de rede de apoio, o que impactaria favoravelmente em sua cognição e funcionalidade.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso, Transtornos Cognitivos, Apoio Social, Atividades Cotidianas.

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO ÍNDICE DE ESTRESSE
PERCEBIDO EM INDIVÍDUOS QUE APRESENTARAM INFECÇÃO POR COVID-19,
QUE PRECISARAM OU NÃO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR**

Brenda Soares Neves¹, Helena Pinho Chiozzotto¹, Daniel Antunes Silva Pereira²,
Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege³

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Brenda Soares Neves - R. Francisco Telles, 250, Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (19) 99990-9054, e-mail: brendasoaresneves@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus como uma emergência de saúde pública internacional. Já inúmeros dados na literatura comprovando o impacto da quarentena, do isolamento social e até mesmo da infecção aguda na saúde mental dos indivíduos, porém, existem poucos estudos avaliando o impacto do período pós-agudo. O termo “Síndrome da COVID longa” vem sendo utilizado para se referir aos efeitos e sintomas que persistem após o período de infecção aguda. A análise desse pós-COVID é de fundamental importância uma vez que as sequelas impactam não só as atividades diárias, como também a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida e o índice de estresse percebido nos indivíduos com diagnóstico confirmado de COVID-19 por PCR que precisaram de atendimento hospitalar e comparar com os indivíduos que não precisaram dessa assistência, além de analisar o impacto das sequelas autorreferidas. **Materiais e método:** estudo comparativo transversal com abordagem quantitativa que recrutou 105 participantes dos quais, 53 necessitaram de assistência hospitalar e o restante foi atendido em regime ambulatorial. Na etapa de coleta de dados, um formulário online e anônimo composto pelas escalas “SF-36” e “PSS-10” foi utilizado. **Resultados:** a amostra total foi composta por 105 participantes entre 18 e 86 anos, sendo a mediana igual a 44 (33-53,5) e 58,1% pertencentes ao sexo feminino. A necessidade de tratamento hospitalar aumentou o risco de sequelas em 2,66 vezes (OR) e o uso de oxigênio suplementar pelos internados, aumentou o risco de seqüela em 16,5 vezes (OR). Com relação à SF-36, o grupo com tratamento hospitalar apresentou pior performance no domínio “Capacidade Funcional”. Essa diferença foi atribuída ao fato dos indivíduos apresentarem maior idade mediana e mais cansaço como seqüela. Com relação à PSS-10, a média dos scores obtidos pela amostra total foi de $17,83 \pm 0,66$, indicando moderado nível de estresse, não havendo diferença estatística entre os grupos ambulatorial e hospitalar. **Conclusão:** a pior performance no SF-36 está mais fortemente relacionada com a idade e com a presença de sequelas (principalmente cansaço) do que com o local de tratamento ou gravidade da doença. Logo, seqüela parece ser a definidora de pior qualidade de vida. Houve um moderado nível de estresse autopercebido na amostra total sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos definidos por regime de tratamento.

Palavras-Chave: SF-36, Qualidade de Vida, COVID-19.

AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES EM PACIENTES COM ASMA: CORRELAÇÃO COM PERFIL DE CITOCINAS SÉRICAS

Pamela Lima de Ávila¹, Thaís Ramos Ferraz¹, Ana Lúcia Bergamasco Galastri²,
Cintia Fernanda Bertagni Mingotti², Daniel Gimenez², Luciana Aparecida Teixeira Soares²,
Monique Olivia Burch², Eduardo Vieira Pontes³, Ronei Luciano Mamoni⁴

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Pós-graduandos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, FMJ, Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Pamela Lima de Ávila - R. Humberto Formes, nº 64 – Vila Jundiainópolis, Jundiaí-SP - CEP 13206-620.
Tel.: (11) 99604-6326, e-mail: pamela.avila2000@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A asma é uma das doenças crônicas mais prevalentes na população, acometendo mais de 300 milhões de pessoas no mundo. Pode ser classificada em dois tipos: a asma alérgica e a asma não alérgica, que se diferenciam principalmente no padrão inflamatório apresentado pelo paciente e na idade de início dos sintomas. Independentemente do tipo de asma presente no paciente, algumas comorbidades são comumente observadas principalmente nos casos severos da doença, sendo elas: obesidade, hipertensão e diabetes mellitus. Essas doenças têm mostrado relação com a manifestação da asma por meio de disfunções metabólicas e estímulos a respostas inflamatórias sistêmicas com repercussão nas vias aéreas. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de comorbidades (obesidade, diabetes e hipertensão arterial) em pacientes com asma, e correlacionar com o perfil de citocinas circulantes nesses pacientes. **Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo transversal. Foram incluídos 73 pacientes asmáticos, avaliados clinicamente e selecionados no Ambulatório de Pneumologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). A quantificação de citocinas no plasma foi realizada por meio de ELISA. **Resultados:** Pacientes asmáticos obesos (IMC>30) apresentaram níveis plasmáticos mais elevados de IL-17 e IL-8 (CXCL8) e níveis menores de IL-27, IL-37, RANTES (CCL5) e IL-22 quando comparados a pacientes não obesos. Além disso, pacientes obesos apresentaram número maior de neutrófilos circulantes em comparação aos não obesos. **Conclusões:** Em conjunto, nossos dados podem indicar que o aumento de IMC leva a um aumento da resposta inflamatória, e consequente diminuição da resposta anti-inflamatória nos indivíduos obesos, o que poderia contribuir para a exacerbação dos sintomas apresentados pelos pacientes asmáticos que apresentam essa comorbidade.

Palavras-Chave: Asma, Obesidade, Síndrome Metabólica, Citocinas.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA PREGABALINA NA PROLIFERAÇÃO E INVASIVIDADE EM LINHAGEM CELULAR DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Luciana Emi Sakamoto¹, Thaís Tiemi Yauti¹, Gustavo Ferreira Simões²,
Nilva K Cervigne Furlan³, Taize Machado Augusto³

1. Graduandas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Doutor do Departamento de Morfologia da Faculdade de Ciências Médicas da Faculdade Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Hematologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Luciana Emi Sakamoto - R. Visconde de Taunay, 206, apto 403 - Vila Arens II, Jundiaí, SP - CEP 13202-540. Tel.: (11) 96623-5255, e-mail: ra2001002@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A glândula prostática é alvo de várias afecções incluindo prostatites, neoplasias prostáticas benignas e malignas como o câncer, que é responsável por grande número de mortes não acidentais entre os homens, principalmente com o avanço da idade. Várias investigações sobre o câncer de próstata são conduzidas em modelos animais ou *in vitro*. Estudos anteriores demonstraram, pela primeira vez, que os canais de cálcio voltagem dependentes de baixa voltagem e a disponibilidade de cálcio estão intimamente associados a proliferação da linhagem LNCaP *in vitro*. Neste contexto inserimos a pregabalina (LYRICA - Pfizer), uma droga que tem ação análoga ao GABA. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da pregabalina na nos processos de proliferação e migração celular e na modulação de marcadores envolvidos na progressão tumoral. **Métodos:** Para isto, a linhagem LNCaP foi exposta com concentrações variadas do fármaco pregabalina (30µg/mL; 150µg/mL; 300µg/mL). A capacidade invasiva foi avaliada através de teste que verifica a potencialidade de migração celular (*Scratch test*) e teste que avalia a taxa de proliferação celular (MTT). Genes envolvidos com aspectos metastáticos foram avaliados por RT-PCR. **Resultados:** Nossos resultados demonstraram que a pregabalina foi capaz de diminuir a proliferação celular de células LNCaP. Dados de RT-PCR observaram que a expressão do AR e MMP2 diminuiu em baixas concentrações de pregabalina e aumentou em altas concentrações. Já os genes MMP8 e 9 tiveram um efeito contrário em concentrações mais baixas de pregabalina. A HPSE1 teve diminuição em ambas as concentrações utilizadas e a expressão de MMP1 aumentou gradualmente. **Conclusão:** Apesar de ser um estudo muito preliminar entre a modulação de canais de Ca²⁺, observou-se que fármacos como a pregabalina podem atuar diretamente na tumorigênese prostática, trazendo um ótimo indicativo de que as vias controladas pelo Ca²⁺ e o bloqueio pela pregabalina pode ser uma terapêutica promissora para a contenção do câncer de próstata.

Palavras-Chave: Pregabalina, Câncer, Próstata, LNCaP, Migração, Invasão.

COMPARAÇÃO DE SATISFAÇÃO DAS PACIENTES APÓS TRATAMENTO DE PROLAPSO GENITAL COM 3 MÉTODOS DIFERENTES

Beatriz Silvestre Tápias¹, Otávio Gabriel Lopes¹, Ana Carolina Marchesini de Camargo²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Silvestre Tápias - R. Zuferey, nº 211 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-420. Tel.: (11) 99766-5494, e-mail: beatriz.tapias015@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O prolapso dos órgãos pélvicos (POP) é uma afecção comum entre mulheres idosas. Estima-se que 50% das mulheres multíparas percam o suporte pélvico adequado, desenvolvendo algum grau de prolapso. O grau do POP é estimado através do POP-Q (*Pelvic Organ Prolapse Quantification System*) e pode afetar os compartimentos anterior, apical e posterior, separadamente ou concomitantemente. As pacientes com POP sintomáticas serão tratadas com cirurgia ou com colocação de pessário vaginal caso não possam ou não queiram ser operadas. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo comparar a satisfação das pacientes tratadas com 3 propostas terapêuticas bem sedimentadas no ambulatório de Assoalho Pélvico e Uroginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** As pacientes submetidas à cirurgia de colpocleise, de correção sítio específica com colocação de faixa apical e usuárias de pessário vaginal serão convidadas a responder uma avaliação validada e simples de satisfação – *Patient Global Impression-Improvement* (PGI-I). Dados sobre o grau do prolapso genital na avaliação pré-tratamento, dados demográficos e pós-tratamento serão comparados entre os grupos, bem como o escore do PGI-I. **Resultados:** Foram incluídas 69 mulheres, das quais 32 faziam uso de pessário, 25 realizaram cirurgia de faixa apical e 12 de colpocleise. A maioria apresentava estadios 3 ou 4 de POP (91,2%), e o grupo da colpocleise apresentou 75% dos casos no estágio 4. As mulheres submetidas a cirurgia de faixa apical eram significativamente mais jovens do que as dos outros grupos (média de idade de 65,2 anos, versus 75,2 e 72,8 anos para os grupos colpocleise e pessário, respectivamente). Em relação aos parâmetros do POP-Q as pacientes submetidas à cirurgia de faixa apical apresentavam os pontos Ba e Bp significativamente menores do que os demais grupos (médias de +4,24 e +0,68 respectivamente), enquanto que as pacientes tratadas com colpocleise apresentaram os pontos C e Ap significativamente maiores do que os demais grupos (médias de +7,58 e +0,08 respectivamente). Na avaliação de satisfação com o tratamento obtida através do PGI-I, a grande maioria das mulheres referiu nota máxima de melhora (7), e não houve diferença significativa comparando os tipos de tratamento. **Conclusão:** Os tratamentos para POP apresentam elevado nível de satisfação quando avaliados pelo PGI-I e não houve diferença significativa de satisfação entre os grupos que realizaram tratamento conservador com pessário ou cirúrgico com colpocleise e faixa apical.

Palavras-Chave: Prolapso de Órgão Pélvico, Procedimento Cirúrgico, Pessários, Satisfação do Paciente.

CONHECIMENTO, HABILIDADES E AUTOCONFIANÇA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA PARA MEDIR PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM MEIO À PANDEMIA

Chloe Lury Gytoku¹, Amanda Yumi Kochi¹, Cecília Governici Leite de Moraes¹,
Suliana Yingmin Li¹, Maria Helena Sousa², Flávia Lilalva de Holanda³

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Fundamentos Assistenciais e Primeiros Socorros do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Chloe Lury Gytoku - R. Zuferey, nº 155, apto 402 Bl. 4 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-420.
Tel.: (11) 94843-1777, e-mail: clgyotoku@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 trouxe a necessidade de adaptar o currículo da graduação em Medicina. O ensino emergencial ocorreu de forma remota, impossibilitando que habilidades psicomotoras fossem praticadas em ambientes simulados. **Objetivo:** Identificar e comparar em duas turmas, de segundo e terceiro ano, o conhecimento teórico, a habilidade psicomotora e a confiança de estudantes de Medicina para medir a pressão arterial sistêmica (PA) não invasiva com esfigmomanômetro aneroide. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo e transversal realizado no interior de São Paulo com estudantes ingressantes no período da pandemia. Usou-se questionário semiestruturado criado segundo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Os dados foram coletados após aprovação do CEP da FMJ (CAAE_60674322.2.0000.5412). Elaborou-se banco de dados em Excel e a análise dos dados realizada de forma descritiva e comparativa entre turmas ($p < 0,05$), com frequências absoluta e percentual, utilizando-se o SPSS. **Resultados:** A amostra foi composta por 139 estudantes, sendo 51,1% ingressantes em 2020 (Turma LII, terceiro ano) e 48,9% em 2021 (Turma LIII, segundo ano). Segundo o perfil sociodemográfico a maioria tinha idade até 22 anos (56%), era do sexo feminino (64,5%), solteira (97,1%) e branca (81,9%). Até o momento da coleta dos dados, novembro de 2022, seis (4,4%) estudantes nunca tinham aferido a PA. Entre os 131 (95,6%) que mediram, a maioria realizou o procedimento na faculdade (80,2%) e as pessoas em que mais se verificou a pressão foram o paciente (84,7%) e colega da faculdade (83,8%). Embora quase todos os estudantes tenham um estetoscópio próprio, menos da metade tem um esfigmomanômetro aneroide. Em relação à anamnese, ingestão de café foi mais referida pela turma LII (91,4%) do que pela LIII (73,8%), com $p=0,014$. O posicionamento do braço na altura do coração foi mais citado pela turma LII (74,2% x 51,7%), $p=0,016$. Quanto à percepção para medir a pressão, a maior frequência de respostas concordo/concordo totalmente foi para a turma LII: sou capaz de medir com esfigmomanômetro ($p=0,016$); estimar a PA apalpando a onda radial ($p < 0,001$); segurar a campânula do estetoscópio ($p=0,006$) e identificar a Fase V de Korotkoff ($p=0,012$). Para a turma LII, 52,9% têm certeza de que o valor aferido da PA está correto, quando comparado a 28,8% da turma LIII ($p=0,007$). **Conclusão:** Verificou-se maior conhecimento, confiança e habilidades psicomotoras da turma que iniciou a graduação médica em 2020, em relação a 2021, indicando efeito cumulativo do tempo de estudo, mesmo em meio à pandemia.

Palavras-Chave: Estudantes de Medicina, Pressão Arterial, Covid-19, Ensino, Aprendizagem.

DESFECHOS MATERNOS E PERINATAIS DA CONDUTA EXPECTANTE, NA ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS NO PRÉ-TERMO (RPM-PT), NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ

Beatriz Verona Oliveira¹, Beatriz de Oliveira², Ricardo Porto Tedesco³

1. Graduanda do curso de medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Graduanda do curso de medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
3. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Verona Oliveira - R. Yedda Faber Ladeira Guyot, 106, Jardim Ermida I, Jundiaí-SP, CEP 13212-095. Tel.: (11) 98129-5324, e-mail: biaveronaoliveira@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A rotura prematura de membranas ovulares (RPM) refere-se à perda da integridade das membranas, com saída de líquido amniótico pela vagina, em gestações com mais de 20 semanas, na ausência de contrações uterinas de trabalho de parto. Quando essa ruptura ocorre antes da 37ª semana gestacional, é denominada rotura prematura das membranas pré-termo (RPM-PT). O melhor momento e via de parto para gestantes que tiverem tal complicação são discutíveis, não havendo um consenso. Tradicionalmente, recomendava-se que o parto deveria ser realizado na 34ª semana gestacional por indução do trabalho de parto ou por cesariana. Todavia, a fim de minimizar os riscos da prematuridade, a conduta expectante (prolongar até a 37ª semana) é atualmente recomendada por alguns autores. **Objetivo:** Analisar os desfechos maternos e perinatais de gestantes com RPMPT tardio, especificamente na conduta expectante, a fim de estabelecer a melhor abordagem terapêutica ao se comparar com a conduta de indução ou cesariana. **Materiais e métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática em análise e, através de um estudo observacional retrospectivo, foi possível, no Hospital Universitário de Jundiaí, coletar dados primários utilizando prontuários das gestantes que apresentaram RPM-PT tardio durante o período de Janeiro de 2022 à Janeiro de 2023, e que foram submetidas à conduta expectante. **Resultados:** Um total de 91 gestantes foram incluídas no estudo. Como desfecho da conduta expectante, observou-se que o parto vaginal foi prevalente (51,6%); 3,3% das gestantes apresentaram quadro de ansiedade durante a internação; 4,4% hipotonia uterina pós parto; 9,9% adquiriram infecção da cicatriz operatória e 6,6% apresentaram corioamnionite. Houve maior prevalência em gestações com 36 semanas e 5 dias. Ao analisar os desfechos neonatais, verificou-se que 76,9% nasceram prematuros; 62,6% foram considerados com baixo peso ao nascer. Ademais, 25,3% apresentaram desconforto respiratório, necessitando intervenção ventilatória e 2,2% sepse presumida. Não houve óbito na amostra. Ao analisar a meta-análise de Duff (2023), que avaliou ensaios clínicos randomizados, observou-se que 1,3% dos neonatos pré-termo tardio apresentaram corioamnionite na conduta do parto imediato; 2,6% apresentaram sepse e, além disso, conclui-se que este grupo de neonatos foi mais propenso a desenvolver desconforto respiratório (RR 1.47, 95%CI 1.10-1.97) ao se comparar com o grupo exposto à conduta expectante. **Conclusões:** A conduta expectante no pré termo tardio apresentou menor incidência de problemas respiratórios em neonatos e de sepse, porém apresentou maior taxa de corioamnionite ao comparar com a indução do trabalho de parto.

Palavras-Chave: Rotura Prematura de Membranas Fetais, Nascimento Prematuro, Complicações na Gravidez.

EFEITO DA MÚSICA DE MOZART EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE CONSCIÊNCIA: ANÁLISE DOS SINAIS VITAIS E RESPOSTA GALVÂNICA DA PELE

Amanda Candido Moriconi¹, Júlia Mateus de Bei¹, Isabela Ayumi Yamashita¹, Luisa Helena Mangile¹, Ana Cláudia Giesbrecht Puggina²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Cláudia Giesbrecht Puggina - R. Francisco Telles, nº250 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-550. Tel.: (11) 99450-0502, e-mail: anaclaudiapuggina@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Transtorno de consciência é perda difusa de funções mentais, com alterações na consciência e dificuldades no despertar. Coma, estado vegetativo e estado minimamente consciente são tipos com variações clínicas e comportamentais. **Objetivos:** (1) Descrever o perfil comportamental e neurológico de pacientes com transtorno de consciência e (2) Comparar os sinais vitais e resposta galvânica da pele antes e durante o estímulo musical. **Material e métodos:** Estudo de intervenção utilizando música de Mozart e aplicação da Coma Recovery Scale-Revised e Escala de Coma de Glasgow. Os sinais vitais foram mensurados em 24'17" minutos de silêncio e em 24'17" de intervenção musical 6 vezes cada sinal vital com intervalo de 4 minutos. Foram realizadas análise descritiva e inferencial adotando uma probabilidade de erro de $p < 0,05$ nos testes estatísticos e limiar de significância de p -valor entre 0,05 e 0,10. **Resultados:** A amostra foi de 10 participantes com média de idade de 59 anos ($\pm 17,04$). Metade dos participantes eram do sexo masculino, casados e referiram gostar de música sertaneja. A etiologia dos transtornos de consciência foi devida acidente vascular encefálico isquêmico (40%) e o traumatismo cranioencefálico por acidente automobilístico (20%). A maioria dos pacientes apresentaram comportamentos equivalentes a apenas estado vegetativo (80%) segundo a CRS-R e pontuação igual a 3 pontos (80%) conforme a ECG. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. No entanto, algumas diferenças se aproximaram do limite de significância estatística: pressão arterial sistólica aos 2 minutos ($p=0,082$), frequência cardíaca aos 6 minutos ($p=0,066$), frequência respiratória aos 10 minutos ($p=0,088$), saturação de oxigênio aos 14 minutos ($p=0,054$) e 18 minutos ($p=0,058$), e resposta galvânica da pele aos 10 minutos ($p=0,059$). **Conclusões:** As principais causas dos transtornos de consciência foram acidente vascular encefálico isquêmico e traumatismo cranioencefálico por acidente automobilístico. A maioria dos pacientes avaliados foi classificada em estado vegetativo e tinham nível de consciência gravemente comprometido durante a intervenção. Neste estudo, ocorreu um aumento na pressão arterial sistólica, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio e resposta galvânica da pele em momentos distintos durante a coleta de dados, quando expostos à música de Mozart.

Palavras-Chave: Transtornos da Consciência, Estado Vegetativo Persistente, Coma, Música.

EFEITO DAS ENTEROTOXINAS ESTAFILOCÓCICAS DO TIPO A (SEA) E B (SEB) EM CÉLULAS TUMORAIS DE CANCER DE PELE

Felipe de Mello Silveira¹, Gabriela Mayumi Sakakisbara¹, Marcia Galdino², Renan Oliveira Alves², Ivani A. de Souza³, Nilva K Cervigne Furlan⁴, Taize Machado Augusto⁴

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Alunos de Pós Graduação do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - FMJ.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Hematologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Felipe de Mello Silveira - R. Pedro Loda, nº 170 - Vila Comercial, Jundiaí-SP - CEP 13210-590. Tel.: (11) 99546-8942, e-mail: silmefelipe@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O câncer da pele responde por 33% de todos os diagnósticos de câncer no Brasil. Essa neoplasia pode ser classificada em não melanoma, o que inclui o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular e o melanoma. A incidência do câncer de pele do tipo melanoma é variável entre os países devido às variações entre fenótipos de pele e a quantidade de exposição ao sol. Além disso, esse tipo de neoplasia costuma afetar mais indivíduos jovens e na meia-idade. No início da década de 1980, foi estabelecida associações entre agentes infecciosos e o desenvolvimento de câncer em humanos. É importante ressaltar que, estimativas recentes, têm demonstrado que 17,8% dos casos de câncer são atribuíveis aos agentes infecciosos. Embora, relatos científicos correlacionando infecções por *Staphylococcus aureus* e a ocorrência de câncer são escassos, recentes estudos têm demonstrado que cinco tipos de enterotoxinas produzidas por *Staphylococcus aureus* associadas a duas pseudotoxinas, presentes em 80% das cepas desta bactéria, exibem atividade apoptótica em um amplo espectro de células tumorais humanas de relevância clínica. O *Staphylococcus aureus* é um importante patógeno humano associado a infecções adquiridas em ambientes hospitalares tais como pneumonia, endocardite e sepse e pode residir naturalmente na microflora da pele. **Objetivo:** Neste projeto propomos avaliar os efeitos da exposição das enterotoxinas estafilocócicas do tipo A (SEA) e B (SEB) em células tumorais de câncer de pele do tipo melanoma (SKMEL) e queratinócitos humanos (HaCaT) *in vitro*. **Materiais e Métodos:** A avaliação dos efeitos do crescimento e viabilidade celular foram analisados através do ensaio de viabilidade celular por MTT. **Resultados:** A Enterotoxina Estafilocócica A (SEA) demonstrou possuir efeito positivo na aceleração da proliferação celular das células tumorais SKMEL. Após 48h de exposição, a concentração de 3ng/ml de SEA, apresentou uma maior taxa de proliferação celular quando comparada entre os grupos experimentais, enquanto a Enterotoxina Estafilocócica do tipo B (SEB) demonstrou inibir a proliferação celular das células tumorais SKMEL. A exposição com a SEB nas primeiras 24h apresentou uma diminuição significativa na taxa de proliferação celular em relação ao grupo controle na linhagem tumoral SKMEL. **Conclusão:** Nossos resultados até o momento puderam evidenciar que as enterotoxinas A (SEA) e B (SEB) possuem efeitos opostos na indução de proliferação de células tumorais SKMEL. Apenas as doses mais baixas da SEA foram capazes de induzir a proliferação de células SKMEL, enquanto que todas as concentrações testadas da SEB foram capazes de diminuir a proliferação destas células por 24 e 48h.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*, Câncer de Pele, Enterotoxinas Estafilocócicas, Proliferação Celular.

EFETOS IMEDIATOS DE DIFERENTES ESTÍMULOS SONOROS EM CRIANÇAS ESCOLARES: RESPOSTAS EMOCIONAIS COMO INDICADORES TERAPÊUTICOS

Luisa Helena Mangile¹, Bruna Zapparoli Leão¹, Caroline Simioni Coelho¹,
Ana Cláudia Giesbrecht Puggina²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Luisa Helena Mangile - R. Alameda das Uvaíias, nº 81 - Vila Engordadouro, Jundiaí-SP - CEP 13.214-660. Tel.: (11) 94125-1105, e-mail: luisamangileid@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Emoção é reação a estímulos ambientais e cognitivos, moldando comportamento, pensamentos e processos essenciais, incluindo mudanças neurobiológicas. Preparam indivíduos para lidar com eventos cruciais sem exigir consciência, visando sobrevivência. A ligação emocional à música é forte e universal. A música influencia estados de humor dos indivíduos, evoca memórias e estabelece conexões profundas no cérebro, moldando a experiência de forma única. **Objetivo:** Mensurar respostas emocionais de crianças escolares frente a diferentes estímulos sonoros. **Materiais e Métodos:** Estudo de intervenção transversal com delineamento quantitativo realizado com crianças escolares. As variáveis dependentes foram respostas indiretas (resposta galvânica da pele, diâmetro pupilar, respiração, pulsação, temperatura, pressão arterial) e direta (identificação das expressões emocionais) relacionadas à emoção. As variáveis independentes foram as características sociodemográficas. Foram utilizados quatro estímulos sonoros diferentes: uma música popular infantil, uma música clássica, uma história infantil e sons das tigelas tibetanas com fundo de água. **Resultados:** Participaram do estudo 31 crianças com média de idade de 7,8 anos (DP = 1,9 anos) e a maioria era do sexo feminino (64,5%) e já conheciam previamente o filme "Divertidamente" (58,1%) e a música "Aquarela" (83,9%). A música "Aquarela" despertou o maior grau de preferência entre as crianças (54,8%), enquanto as tigelas tibetanas foram as menos apreciadas (35,5%). Houve alteração estatisticamente significativa e tendência de significância nas comparações entre o basal que os participantes sentiam alegria e após a música clássica ($p=0,01$), história infantil ($p=0,09$) e sons da tigela tibetana ($p=0,02$) para esse mesmo sentimento. As pressões arteriais sistólicas das crianças diminuíram após a música clássica ($p=0,01$) e as tigelas ($p=0,03$). A média da respiração dos participantes diminuiu após a exposição da música Aquarela ($p=0,01$), da história infantil ($p=0,00$) e das Tigelas Tibetanas ($p=0,00$). A média do diâmetro pupilar das crianças diminuiu após a música clássica ($p=0,09$), a história ($p=0,01$) e após as tigelas tibetanas ($p=0,01$). A resistência galvânica da pele diminuiu após a exposição às tigelas tibetanas ($p=0,09$). **Conclusão:** Após a exposição a música clássica, história infantil e sons da tigela tibetana, observou-se uma diminuição no número de crianças que relataram estar alegres. Entretanto, os resultados sugerem que, em geral, os estímulos tiveram um efeito relaxante e induziram respostas fisiológicas relacionadas à diminuição do estresse e da atividade autonômica nas crianças avaliadas, sendo considerada uma intervenção com efeito benéfico.

Palavras-Chave: Emoções, Criança, Musicoterapia, Resposta Galvânica da Pele, Sinais Vitais.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA OROFARINGE: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DA INCIDÊNCIA, EM DUAS COORTES, NA CIDADE DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO, BRASIL

Mariana Thuang Guian Ho¹, Camila Guimarães Aguiar Akamine²,
Fernando Antônio Maria Claret Arcadipane³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Colaborador da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Departamento de Cirurgia Geral da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Departamento de Cirurgia Geral Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Mariana Thuang Guian Ho - R. Zuferey, nº 241 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-420 - Tel.: (11) 98622-8667, e-mail: marianaho30@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Tumores da orofaringe são originados principalmente na mucosa e o carcinoma de células escamosas (CEC) é o tipo histológico mais comum. Os principais fatores etiológicos são: tabagismo e etilismo, mas nas últimas décadas a associação com o Papilomavírus Humano (HPV) apresentou significativo aumento do número de pacientes com características peculiares. O sistema de estadiamento TNM atual (8ª edição) incorporou novas diretrizes e estabeleceu a necessidade de realização do estudo imuno-histoquímico (IHQ) e identificação da superexpressão da oncoproteína p16INK4a (p16) em orofaringe. **Objetivos:** Estudo epidemiológico descritivo dos pacientes portadores de CEC da orofaringe, p16 positivos e negativos em duas coortes de pacientes, atendidos na cidade de Jundiaí, estado de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Coorte 1: pacientes com CEC de orofaringe atendidos no período de 01 de janeiro de 2018 a 30 de setembro de 2020 (63 pacientes já submetidos ao estudo de epidemiológico e apresentados em defesa de dissertação de mestrado); Coorte 2: análise epidemiológica de pacientes portadores de CEC de orofaringe, no período de 1 de outubro de 2020 a 31 de dezembro de 2022, nos ambulatórios de cabeça e pescoço na cidade de Jundiaí. A sequência do estudo será realizada por meio de protocolo de coleta de dados atualizado, em relação ao utilizado na coorte 1, e os dados obtidos serão submetidos à análise estatística comparativa, entre as coortes.

Palavras-Chave: Epidemiologia Descritiva, Papillomavirus Humano, Neoplasias da Orofaringe, p16INK4a.

ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE TROMBOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ

Caroline Simioni Coelho¹, Bruna Zapparoli Leão¹, Célia Martins Campanaro²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta Colaboradora da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Caroline Simioni Coelho - R. José Fontebasso, nº 488 - Caxambu, Jundiaí-SP - CEP 13218-682. Tel.: (19) 99850-9074, e-mail: ra2101205@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Eventos tromboembólicos relacionam-se a causas multifatoriais - genéticas e ambientais - que desencadeiam mecanismos de hipercoagulação. Sua prevalência na pediatria está aumentando nos últimos anos, levando a procura de pediatras para avaliação de possíveis causas. **Objetivos:** Identificar a prevalência de tromboembolismo venoso e de eventos tromboembólicos em pacientes pediátricos de um Hospital Universitário, referência para atendimento materno infantil. Além disso, busca-se estabelecer o perfil dos participantes assim como suas comorbidades associadas e sintomatologia. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo por meio da análise de prontuários e de livros de registros dos pacientes pediátricos internados no Hospital Universitário. Foram excluídos neonatos devido características especiais deste grupo, e, a partir de identificação dos participantes, fez-se a coleta de dados segundo protocolo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Após a análise de 7 livros de registros, contendo nomes de 607 crianças e adolescentes, internados nas unidades de internação pediátricas, foram estudados 7 participantes com sinais de trombose, o que representa 1,15% dos pacientes que foram internados pelo Pronto Socorro do Hospital Universitário entre janeiro de 2020 a dezembro de 2022. A partir dos dados coletados, viu-se que a maioria dos casos era de recidiva, sendo que o perfil predominante foi de crianças e adolescentes do sexo feminino, na faixa etária entre 15 e 17 anos, da raça branca e de procedência da mesma cidade do HU. Dentre as queixas de internação tem-se dor e edema em membros inferiores, podendo ou não estar relacionadas. O local mais acometido foi o membro inferior esquerdo e o tempo de internação foi, predominantemente, menor que uma semana. Algumas das comorbidades encontradas tem conhecida relação com trombose: Síndrome do Ovário Policístico, Retocolite Ulcerativa e Lúpus Eritematoso Sistêmico. A terapia de escolha na fase aguda foi a Heparina de Baixo Peso Molecular (HBPM) e a varfarina na alta na maioria dos casos e todos os participantes tiveram alta. **Conclusões:** Com este estudo, notou-se prevalência de 1,15% de casos de trombose em crianças e adolescentes no Hospital Universitário, referência para atendimento geral em pediatria no período estudado. Após análise dos prontuários, observou-se que 5 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino, todos estavam entre a faixa etária dos 15 e 17 anos, a maioria é proveniente da mesma cidade e de raça branca. As situações de risco e comorbidades identificadas foram o uso de anticoncepcional oral, a Retocolite Ulcerativa, o Lúpus Eritematoso Sistêmico, a Síndrome do Ovário Policístico. Além disso, o local mais acometido foi o membro inferior esquerdo e as queixas clínicas foram dor e inchaço.

Palavras-Chave: Prevalência, Tromboembolismo, Criança.

FATORES RELACIONADOS COM A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA AO LONGO DO CURSO

Tatiana Andrea Martínez Sandoval¹, Maria José Martins Duarte Osis²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Tatiana Andrea Martínez Sandoval - R. Moisés Abaid, nº 155 - Jardim São Bento, Jundiaí-SP - CEP 13202-500. Tel.: (11) 98264-8154, e-mail: ra2101100@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: o curso de medicina é tradicionalmente tido como um dos mais exigentes para seus alunos tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, sendo necessária a avaliação dos fatores que são mais prevalentes entre os alunos e sua incidência ao longo dos seis anos de graduação. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida de estudantes de medicina ao longo do curso e identificar fatores a ela associados. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com estudantes da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) do primeiro ao sexto ano. Os 719 alunos do curso de medicina matriculados em 2022 foram convidados a participar da pesquisa, através de redes de WhatsApp. Os que aceitaram participar foram direcionados a um formulário eletrônico na plataforma Google Forms, que incluiu perguntas de caracterização e o questionário relacionado à qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref). Os dados resultantes das respostas na pesquisa foram armazenados e organizados em planilhas. Obtiveram-se frequências das variáveis estudadas, apresentadas em tabelas. Realizou-se análise bivariada para avaliar a possível associação ($p < 0,05$) entre o escore de qualidade de vida e as variáveis independentes. **Resultados:** Dentre os 138 estudantes que participaram do estudo, verificou-se que 37,7% avaliaram sua qualidade de vida como muito boa; 84,8% realizavam atividades extra-curriculares acadêmicas e 65,2% esportivas. A média do escore total de qualidade de vida foi 268,5462. Os escores médios em cada domínio do questionário foram: 64,7343 no físico; 60,2053 no psicológico; 73,4300 nas relações sociais; 70,1766 no meio ambiente. Na análise bivariada verificou-se que o escore total e no domínio físico associaram-se a idas ao cinema como prática de lazer. No domínio psicológico houve associação com a realização de passeios para o lazer. A prática de atividades esportivas mostrou-se associada ao escore no domínio das relações sociais. No domínio do meio-ambiente observou-se associação entre o escore de qualidade de vida e morar sozinho (a), ir ao cinema e a shows como formas de lazer. **Conclusão:** A qualidade de vida dos estudantes de medicina revelou-se positivamente afetada por práticas de atividades de lazer, de esportes e morar sozinho (a). Os resultados reiteram a necessidade de reconhecimento dos principais âmbitos nos quais as instituições podem atuar para melhorar a qualidade de vida de seus alunos, o que é crucial para a formação de profissionais qualificados e capazes de exercer seus conhecimentos e vivências na sua totalidade.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Estudantes de Medicina, Educação Médica.

HIGIENE ÍNTIMA, PERFIL SOCIOECONÔMICO E QUEIXA PRINCIPAL DE MULHERES NÃO GRÁVIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

Laura Reis Regattieri¹, Daniele Barros de Azevedo¹, Rafaela Pescarini Fabricio¹,
Carolina Daniela Ricci², Yasmin Martins Orsi³,
Ana Carolina Marchesini de Camargo⁴, Rose Luce Gomes do Amaral⁵

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Médica em Tocoginecologia pela Faculdade de Medicina de Jundiaí-SP.
3. Residente da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP. (Coorientadora)
5. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP. (Orientadora)

Endereço para correspondência:

Laura Reis Regattieri – Av. Samuel Martins, nº 27 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-251. Tel.: (11) 98014-4575, e-mail: laura.regattieri@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: A higiene íntima feminina possui papel fundamental para manutenção do ecossistema vaginal e vulvar e conseqüentemente na prevenção de doenças e incômodos frequentes da mulher moderna. Porém, por questões anatômicas, socioculturais, econômicas, sexuais e por falta de orientação correta e informação, os hábitos de higiene ainda são negligenciados. Portanto, faz-se necessário aprofundar e melhorar a compreensão dos hábitos de higiene da população feminina que procura o Hospital Universitário de Jundiaí-SP e correlacionar com o nível socioeconômico dessas mulheres, possibilitando aos profissionais de saúde exercer ações de saúde preventivas. **Objetivo:** Avaliar os hábitos de higiene íntima de mulheres que procuram atendimento ginecológico no Hospital Universitário de Jundiaí e relacioná-los com o nível socioeconômico e com o motivo da procura do atendimento médico. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal com 400 mulheres realizado no município de Jundiaí-SP, que identificou hábitos de higiene íntima feminina através de questionários com 40 perguntas auto-respondidas aplicados a população de mulheres que procuraram atendimento ginecológico no Hospital Universitário de Jundiaí-SP. O questionário foi aplicado durante a espera dessas mulheres que estavam na escala de critério de risco abaixo de amarelo. Os dados foram coletados, arquivados em um banco de dados e submetidos a análise estatística. **Resultados:** Participaram do estudo 400 mulheres, idade média de 33 anos, 44,1% com estudo médio completo. O valor de renda mensal mais comum foi de 2 mil reais (12,7%) e 45% teve dor como motivo principal isolado para ida ao hospital. Em 2/3 dos casos, lavavam sua vulva duas vezes por dia, com sabonetes sólidos ou específicos para higiene íntima. Aproximadamente ¼ declararam usar duchas vaginais todos os dias. O uso de protetor íntimo foi declarado por 38,3% em várias combinações de uso, mais de 80% usam absorventes no período menstrual, e apenas 3,4% das mulheres referiram não usar ou usar toalhas neste período. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos, é possível reconhecer que a prática de higiene íntima adequada é uma grande dificuldade das mulheres que buscam atendimento ginecológico no Hospital Universitário de Jundiaí, aumentando os riscos para aquisição de infecções sexualmente transmissíveis e estados vaginais disbióticos. Portanto, há a necessidade da criação de meios para instruir melhor a população sobre uma higiene genital adequada além do treinamento de profissionais da saúde para que essa orientação seja realizada de forma correta.

Palavras-Chave: Higiene Íntima Feminina, Hospital Universitário de Jundiaí, Perfil Socioeconômico, Disbiose.

INVESTIGAÇÃO DO HISTÓRICO FAMILIAR E DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO NOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Elisa Foraciepe Gardinalli¹, Érica Adriane Todo¹, Gabriela Salera Stecchini¹, Milena Ferreira Viva¹, Aline Cristiane Planello²

1. Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Genética no Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Elisa Foraciepe Gardinalli - Rua Visconde de Taunay, nº 206 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-540. Tel: (19) 98400-8522, email: elisa_foraciepe@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: O câncer (CA) de mama hereditário se associa com diagnóstico em idade precoce, familiares acometidos e subtipo molecular mais agressivo. Assim, é fundamental conhecer o perfil das mulheres diagnosticadas com CA de mama, e saber se foram averiguadas e disponibilizadas as informações para a avaliação pré-teste para potencial de câncer hereditário. **Objetivo:** Investigar se há dados de história familiar (HF) e pessoal e de aconselhamento genético que possibilitariam a avaliação de risco de câncer hereditário, nos prontuários de mulheres com diagnóstico de CA de mama, no município de Jundiaí. **Método:** Foi realizado um estudo transversal e quantitativo, utilizando dados de prontuários de mulheres diagnosticadas com CA de mama presentes no banco de prontuários do Ambulatório de Saúde da Mulher e no Instituto de Oncologia/Hospital da Caridade São Vicente de Paulo, entre 2021-2023. A análise estatística foi realizada no programa Rstudio. **Resultados:** Foram coletados dados de 157 mulheres com diagnóstico de CA de mama. Algumas das variáveis investigadas não dispunham de registros nos prontuários. A média de idade no momento do diagnóstico foi de 52 anos. Quanto à HF de qualquer tipo de câncer, constatou-se que 65% das participantes apresentaram HF positiva. Para a HF de CA de mama, esse antecedente foi positivo em 36% dos casos. Quanto aos subtipos moleculares mais frequentes, observou-se que o Luminal correspondeu a 56%, seguido pelo HER2 positivo, com 24%, e o Triplo Negativo, com 20%. Não observamos correlação entre a idade do diagnóstico e o número de familiares afetados por CA de qualquer tipo. A variável "idade no diagnóstico" foi categorizada em duas faixas: ≤ 45 anos, e ≥ 46 anos. Não encontramos associações estatisticamente significativas entre os grupos de idade e a presença de HF positiva para CA de qualquer tipo, HF positiva para CA de mama ou algum subtipo molecular específico. Identificamos oito casos em que foi fornecido aconselhamento genético. Destes, sete mulheres se submeteram ao teste genético, sendo que todas apresentavam idades abaixo de 45 anos, e metade possuía o subtipo molecular Triplo Negativo. Notavelmente, apenas uma das participantes apresentou uma variante patogênica (*BRCA1*). Essa mulher foi diagnosticada aos 37 anos e tinha HF positiva para CA mama e subtipo Luminal. **Conclusão:** Nossos resultados não evidenciam associações entre HF positiva para câncer ou subtipo molecular e a idade no momento do diagnóstico. Observamos que os casos que foram encaminhados para aconselhamento genético e subsequente teste genético aderiram às diretrizes preconizadas para investigação de predisposição hereditária ao câncer.

Palavras-Chave: Neoplasias da Mama, Fatores de Risco, Câncer de Mama, História Familiar.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PÓS-COVID-19 E A INCIDÊNCIA DE SEQUELAS CARDIOVASCULARES NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ, 2022

Bruna Azambuja França¹, Giulia de Carvalho Zampieri¹,
Theda Manetta de Cunha Suter², Marília Jesus Batista Brito de Mota³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Pós-Graduanda da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Bruna Azambuja França - R. Vigário João José Rodrigues, nº 31, apto 153^a - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13201-001. Tel.: (16) 99737-2327, e-mail: bf_zambuja@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: As doenças cardiovasculares apresentam grande importância no cenário mundial, pois representam uma das maiores causas de óbitos, além de representarem um custo altíssimo para o sistema de saúde devido a sua alta incidência e prevalência. Concomitantemente, desde o final do ano de 2019 o mundo tem enfrentado a pandemia do COVID-19, doença que hoje já se sabe ter ações em diferentes sistemas, sendo um deles o sistema cardiovascular. **Objetivos:** avaliar o perfil epidemiológico pós-COVID-19 e a ocorrência de alterações cardiovasculares dos indivíduos que buscaram o ambulatório pós-covid no município de Jundiaí. **Materiais e Método:** Estudo transversal. Coleta de dados secundários dos prontuários de pacientes que buscaram atendimento no Ambulatório pós-covid do município de Jundiaí. Os dados coletados foram armazenados e organizados em planilha de Excel. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva dos dados coletados, identificando as sequelas pós-covid relatadas e as variáveis estudadas. Posteriormente foram realizadas análises bivariadas com o teste chi-quadrado no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0., significância de 5%. **Resultados:** Foram coletados 388 prontuários, nos quais a média de idade dos pacientes foi de 53,07 ($\pm 13,541$) anos. Destes, 21,9% apresentaram alteração cardiovascular (N=85). Dentre essas alterações, arritmia representa 54,8% (N=51), com predomínio de taquiarritmias, alterações no Ecocardiograma 22,6% (N=21), principalmente dilatação das câmaras cardíacas e o agravamento de cardiopatia prévia representa 10,8% (N=10). As 3 sequelas mais frequentes foram dispneia 73% (N=273), fadiga 37,4% (N=140) e tosse 27,3% (N=102). Foi possível identificar associação entre sequela cardiovascular internação em UTI durante a infecção por COVID-19 ($p=0,018$), pacientes que apresentaram frequência cardíaca no momento da consulta acima de 100bpm ($p=0,050$) e pacientes que já apresentavam alteração cardiovascular antes da infecção pelo vírus ($p=0,040$). **Conclusão:** Os resultados do estudo apontam para a importância de se estudar as sequelas pós-covid e verificar os fatores associados de indivíduos que foram acometidos por esta infecção para direcionar ações de saúde.

Palavras-Chave: COVID-19, Doenças Cardiovasculares, Pandemia, Sequelas.

PRESCRIÇÃO E USO DE ASPIRINA COMO MÉTODO PROFILÁTICO PARA A PRÉ-ECLÂMPSIA

Júlia de Oliveira Nadaletto¹, Ricardo Porto Tedesco²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Júlia de Oliveira Nadaletto - R. Visconde de Taunay, nº 176, apto 184 - Vila Arens II, Jundiaí-SP - CEP 13202-540. Tel.: (11) 96320-9377, e-mail: junadaletto@uol.com.br.

RESUMO:

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma doença responsável por complicações maternas e perinatais caracterizada pelo desenvolvimento de hipertensão, proteinúria e/ou, não raro, disfunção de órgãos-alvo, após 20 semanas de gestação. Apresenta uma etiologia incerta, de modo que identificar os fatores de risco associados, os quais podem ser elevados ou moderados, é de extrema importância. Diante dessa condição, o uso de aspirina (ácido acetilsalicílico), em baixas doses, como método profilático para pacientes de alto risco mostrou-se eficaz na prevenção da pré-eclâmpsia pré-termo. Nessa perspectiva, para que haja prescrição desse medicamento adequadamente, a consulta pré-natal de qualidade é essencial. Contudo, no Brasil, muitas vezes, há prejuízos devido à falta de conhecimento sobre o assunto por profissionais de saúde, os quais não instruem as pacientes ao uso da aspirina. Ademais, além da gestação, o período pós-parto permanece crítico, fazendo-se necessário acompanhamento no puerpério também. **Objetivo:** Analisar se pacientes com o diagnóstico de pré-eclâmpsia e com fatores de risco associados foram orientadas sobre o uso de aspirina e se aderiram ao tratamento corretamente. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de corte transversal. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas com pacientes portadoras de pré-eclâmpsia no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí e preenchimento de questionário, desenvolvido pela autora. A quantificação e análise dos dados foi realizada através de planilha no Excel®. **Resultados:** Um total de 100 pacientes foram incluídas no estudo. Verificou-se que 49% das mulheres com indicação para fazer uso da aspirina como método profilático foram orientadas. Das pacientes orientadas, 98% aderiram ao tratamento e as 2% que não aderiram relataram esquecimento e ausência de sintomas. Das pacientes que aderiram, 63% fizeram uso noturno do medicamento, como é preconizado. Na amostra estudada, os fatores de alto risco mais prevalentes foram: hipertensão crônica (36,9%) e história de pré-eclâmpsia (35,4%) e o fator de médio risco mais prevalente foi a obesidade (22,8%), seguido de fatores de história pessoal (19,6%), nuliparidade (17,8%) e cor preta (16%). Ademais, 26% das pacientes incluídas eram puérperas. **Conclusão:** Ainda não faz parte da rotina de muitos profissionais de saúde nas consultas de pré-natal orientar pacientes com fatores de risco para a pré-eclâmpsia a fazerem uso da aspirina em baixas doses como método profilático. O reconhecimento dos principais fatores de risco relacionados auxilia na capacitação desses profissionais e na assistência a gestantes e puérperas.

Palavras-Chave: Pré-Eclâmpsia, Aspirina, Profilaxia, Assistência Pré-Natal, Fatores de Risco, Gravidez.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM FATORES DE RISCO

Isabela Fernandes Cornatione¹, Amanda Breseghello Milanez¹,
Gabriela Sanches Vicente Carvalho de Alvarenga¹, Mercia Breda Stella²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabela Fernandes Cornatione - R. Mário Whately, nº 109 - Alto da Lapa, São Paulo-SP - CEP 05083-140 Tel.: (11) 99207-0808, e-mail: isabelacornatione@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A obesidade, caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, está relacionada a uma inflamação crônica e pode estar associada a várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sabe-se que é uma doença de alto impacto socioeconômico e sua associação com outras DCNT's piora a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, seu estudo é fundamental para compreender as relações estabelecidas entre esta doença e outros fatores de risco. **Objetivo:** Investigar a prevalência da obesidade e sua associação a fatores de risco como diabetes, risco cardiovascular e hipertensão em pacientes do Ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Estudo de delineamento transversal, descritivo, de base populacional, aprovado pelo CEP-FMJ sob o parecer nº 5.633.724. Local da pesquisa engloba o Ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí e contempla pacientes de 18 a 65 anos. A coleta de dados foi realizada manualmente e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi usado. Na análise, usou-se o Excel e o programa estatístico SPSS versão 20.0. **Resultados:** Foram avaliados 80 participantes. Dos participantes, 70,1% estão com alteração no Índice de Massa Corporal (IMC), 30% são hipertensos, 28,7% estão com dislipidemia e 17,5% são diabéticos. As relações mais relevantes estabelecidas: 87% das mulheres e 75% dos homens com relação cintura-quadril (RCQ) alterado apresentaram alteração do IMC; dos hipertensos, 93,8% das mulheres e 87,5% dos homens apresentaram IMC alterado. A média da RCQ dos homens está acima do valor de referência, o que indica um risco de moderado a alto para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Com relação à frequência semanal de consumo de alimentos, todos os dias, 50% dos pacientes consomem verduras, 48,8% legumes, 56,3% frutas e 60% açúcar. Acerca do consumo de embutidos, a frequência semanal de consumo mostrou-se baixa ou ausente, para 77,5% dos participantes. Ademais, 62,5% dos participantes não realizarem atividades físicas. **Conclusão:** Ao fixar a significância estatística em 5% ($\alpha=0,05$), por meio da tabulação cruzada, foi possível traçar as dependências entre obesidade e os demais fatores de risco, como proposto no objetivo do estudo. Entre IMC e diabetes, bem como, IMC e hipertensão, obtém-se $p<0.05$, indicando dependência entre as variáveis. Já para a análise de IMC e dislipidemia, e IMC e RCQ, tem-se $p>0.05$, em ambas, evidenciando, desta forma, que não há relação de dependência entre as variáveis.

Palavras-Chave: Obesidade, Diabetes, Risco Cardiovascular, Hipertensão, Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

PREVALÊNCIA DE CITOPENIAS EM HEMOGRAMAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (HU-FMJ)

Natália Vieira Otani¹, Gabriela Largueza de Carvalho¹, Celia Martins Campanaro²,
Ana Paula Antunes Pascalicchio Bertozzi²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Natália Vieira Otani - R. Carlos Weber, nº 601 - Vila Leopoldina, São Paulo-SP - CEP 053030-000.
Tel.: (11) 97588-9407, e-mail: nataliaotani@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Hemogramas são os exames laboratoriais mais solicitados em serviços de saúde. As crianças apresentam frequentemente alterações hematológicas secundárias a processos infecciosos, inflamatórios ou onco-hematológicos e a interpretação do exame é um exercício contínuo, que precisa ser estimulado desde a graduação dos profissionais da área. Com o interesse de entender melhor o perfil dos hemogramas solicitados em um hospital geral pediátrico, este estudo foi realizado. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de citopenias encontradas num serviço de enfermagem de pediatria em crianças de 0 a 18 anos incompletos na cidade de Jundiaí e determinar principais etiologias. **Materiais e Métodos:** Análise retrospectiva, descritiva, de prontuários dos pacientes pediátricos de 0 a 18 anos incompletos, do período de julho a dezembro de 2022. As variáveis estudadas foram anemias, leucopenias, plaquetopenias e faixa etária, utilizando-se como referência dados levantados de literatura. Após determinação das citopenias conforme as variáveis estudadas, foram levantados os motivos que levaram estes pacientes ao hospital, a fim de se determinar as causas principais associadas às citopenias. **Resultados:** Foram avaliados 568 prontuários, distribuídos segundo faixa etária: 13% recém nascidos; 13,2% entre 1 a 6 meses, 17,4 % entre 6 meses a 2 anos; 27,3% entre 2 a 6 anos e 29% entre 6 a 18 anos. As prevalências das citopenias foram: anemia (34%) seguida pela linfopenia (23,9%), neutropenia (4,9%) e plaquetopenia (3,5%). No período neonatal, predominaram causas gerais, como icterícia, prematuridade e distúrbios respiratórios e metabólicos próprios da faixa etária. Entre 1 mês a 18 anos, 53,4% das alterações encontradas, foram associadas a doenças respiratórias, prevalentes de acordo com características sazonais (inverno e entrada da primavera) do período de coleta de dados; 4% dos pacientes tinham doenças hematológicas prévias, sendo a mais frequente, a doença falciforme. Dentre as citopenias, a linfopenia secundária às infecções foi a mais prevalente. A distribuição segundo sexos foi próxima: 51% masculinos e 48% femininos. Interessante observar que somente 20 pacientes possuíam doenças hematológicas de base e não houve internações oncológicas no hospital geral, por existir centro especializado na região. **Conclusão:** A prevalência de alterações hematológicas na faixa etária pediátrica é alta em hospitais gerais de pediatria. As citopenias identificadas em crianças internadas no Hospital foram respectivamente: anemia (34%), linfopenia (23,9%), neutropenia (4,9%) e plaquetopenia (3,5%). As principais patologias associadas às citopenias no período foram doenças respiratórias, exceto no período neonatal, onde predominaram os distúrbios de prematuridade, metabólicos e respiratórios.

Palavras-Chave: Anemia, Pancitopenia, Leucopenia, Pediatria.

PREVALÊNCIA DE FATORES ASSOCIADOS À SOBRECARGA DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES DE UMA REGIÃO DE BAIXA RENDA

Érica Sayuri Arakaki¹, Vitória Silva Ferreira Ignácio¹, Marília Jesus Batista²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência: Érica Sayuri Arakaki - Rua: Joaquim Gouveia Franco, 339, São Mateus, São Paulo. CEP: 03961-020. Tel.: (11) 99544-6504. e-mail: ra1901029@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Com o envelhecimento populacional aumenta-se progressivamente a quantidade de idosos dependentes. Sendo assim, a presença de um cuidador informal é cada vez mais comum na sociedade brasileira, sendo, dessa forma, são necessários estudos sobre esse grupo crescente a fim de garantir o bem-estar tanto do cuidador quanto da pessoa idosa. **Objetivos:** Analisar os fatores sociodemográficos e os aspectos do cuidado relacionado à sobrecarga de cuidadores informais de idosos numa região de baixa renda. **Método:** estudo descritivo transversal, realizado no território da UBS São Camilo, em Jundiaí. A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras, por meio de visitas domiciliares previamente agendadas, ou na própria UBS São Camilo, onde os usuários puderam ser convidados a participar da pesquisa. A análise estatística foi feita por meio dos testes T de Student ou Anova, e o teste Qui Quadrado, dependendo da natureza da variável desfecho em que se analisou. Para todas as análises analíticas foi considerado um nível descritível de 0,05. O programa utilizado para as análises estatísticas foi o SPSS 21.0. **Resultado:** Participaram do estudo 19 cuidadores e 19 idosos. Nota-se a prevalência maior de cuidadores do sexo feminino, estado civil casado, alfabetizados e com uma renda de até 2 salários mínimos. Sobre os idosos, se evidencia uma população predominantemente do sexo feminino, analfabeta, com uma renda de até 2 salários mínimos. Observa-se que o cuidador possui uma média de 52 anos ($\pm 12,182$), com o tempo de estudo em média de 8 anos ($\pm 4,42$). Já o idoso possui uma média de idade de 81 anos ($\pm 6,587$), com uma média de estudo de 1 ano ($\pm 2,478$). Evidenciou-se também que a mediana do inventário de sobrecarga do cuidador é de 28 pontos. Nota-se um valor de p significativo ($p=0,011$), associando-se a menor rede de apoio do idoso com pontuações maiores à sobrecarga do cuidador. Houve também a associação da atividade instrumental de vida diária (mensurada pelo Lawton) e a sobrecarga do cuidador com o valor de p significativo ($p=0,05$) apenas quando o idoso não consegue realizar as atividades instrumentais de vida diária. Um valor de p significativo ($p=0,04$) também foi obtido para idosos que pontuam menos no MEEM gerando uma sobrecarga maior para o cuidador. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo apontam haver uma maior sobrecarga dos cuidadores quando os idosos apresentam maior perda cognitiva e não conseguem realizar atividades da vida diária.

Palavras-Chave: Fardo do Cuidador, Cuidadores, Idoso Fragilizado.

**PREVALÊNCIA DOS PRINCIPAIS ALÉRGENOS INALATÓRIOS
DESENCADEADORES DA RINITE ALÉRGICA
NA COMUNIDADE E SUA DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E IDADE**

Gustavo Sielfeld de Medeiros¹, Isabella Teixeira de Freitas¹, Edmir Américo Lourenço²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Orientador: Professor Dr. Edmir Américo Lourenço (Emérito) da Disciplina de Otorrinolaringologia do Departamento de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Gustavo Sielfeld de Medeiros - R. Wately, nº 400 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202-520. Tel.: (11) 99282-3965, e-mail: gussiefeld@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A rinite alérgica (RA) é caracterizada por uma inflamação da mucosa nasal mediante a exposição de alérgenos inalatórios. Um indivíduo suscetível e sensível aos alérgenos, quando exposto a tais agentes, apresenta uma resposta inflamatória que pode desencadear uma série de sintomas tais como: prurido nasal, espirros, coriza com rinorreia aquosa, obstrução nasal e até sintomas oculares, como prurido e hiperemia conjuntival. Sendo considerada a doença da civilização moderna, a rinite alérgica gera tanto impacto social quanto econômico, além de não haver cura definitiva para essa doença, mas é passível controle clínico. Dessa forma, a identificação de alérgenos causadores é de grande valia para que o indivíduo apresente boa resposta ao tratamento sintomático e a terapia dessensibilizante seja individualizada e eficaz. **Objetivos:** Obter a prevalência dos principais alérgenos na comunidade estudada, classificar os pacientes estudados por gênero, idade e tipos de alérgenos identificados e correlacionar os principais tipos de alérgenos, por gênero e idade. **Método:** Foram analisados 635 prontuários de maio/2016 a novembro/2021 neste estudo coorte retrospectivo. Os pacientes foram classificados por idade em quatro faixas etárias (3-12 anos/ 13-18 anos/ 19-30 anos/ acima de 30 anos), por gênero (feminino e masculino) e por tipo de alérgeno pelo qual o paciente se mostrou sensibilizado a partir do Prick test, que é um teste cutâneo de puntura, no qual foram utilizados extratos padronizados contendo aeroalérgenos domiciliares (AAD), ácaros, mix de fungos, pelos de animais (cão, gato, boi, cavalo), pólen de gramíneas e penas (aves e pássaros). **Resultados:** Foi constatada uma prevalência na população geral de 74,8% de AAD, 75,3% de ácaros, 33,5% de pelos de animais, 15,1% de pólenes de gramíneas, 10,2% de fungos, 1,6% de penas, e 24,1% negativos para todos os alérgenos inalatórios e positividade para histamina, que é o controle positivo dos testes. Em relação ao gênero não houve relevância de diferenças estatisticamente significantes entre os alérgenos positivados. Em relação às faixas etárias, temos positividade para: AAD (3-12 anos= 78,6%); (13-18 anos= 95,6%); (19-30 anos= 89,3%); (>30 anos= 60,6%). Penas (3-12 anos= 0,0%); (13-18 anos= 0,0%); (19-30 anos= 4%); (>30 anos= 1,3%). Fungos (3-12 anos= 4,8%); (13-18 anos= 13,2%); (19-30 anos= 16%); (>30 anos= 8,1%). Ácaros (3-12 anos= 79,8%); (13-18 anos= 95,6%); (19-30 anos= 90%); (>30 anos= 61%). Pelos de animais (3-12 anos= 23,8%); (13-18 anos= 53,8%); (19-30 anos= 46%); (>30 anos= 24,2%). Pólenes de gramíneas (3-12 anos= 14,3%); (13-18 anos= 24,2%); (19-30 anos= 20,7%); (>30 anos= 10%). **Conclusão:** O estudo investigou a prevalência da sensibilidade a alérgenos em pacientes com rinite alérgica por meio de testes cutâneos por puntura. Foi observada uma alta prevalência de sensibilidade a alérgenos como ácaros e AAD seguidos por pelos de animais, pólen de gramíneas, fungos e penas, sem predominância por gênero. Em faixas etárias, os grupos mais sensibilizados são 13-18 anos e 19-30 anos, seguindo a mesma prevalência de sensibilidade específica que a população geral.

Palavras-Chave: Rinite Alérgica, Alérgenos, Estudo Coorte Retrospectivo.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO REMOTA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: CORTE TRANSVERSAL

Luciana Costa Rider Gonçalves¹, Luísa Pinheiro Mancini¹, José Eduardo Martinelli²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Geriatria e Gerontologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Luciana Costa Rider Gonçalves - R. Zuferey, nº 211 - Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP - CEP 13202-420. Tel.: (16) 99969-4000, e-mail: luciana.rider@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A demência é um distúrbio crônico, geralmente progressivo, que compromete duas ou mais funções mentais diferentes, afetando, principalmente, a memória para os fatos recentes, o juízo e o raciocínio intelectual. A doença de Alzheimer é a demência mais prevalente, tendo seu diagnóstico auxiliado por alguns testes cognitivos. Dentre esses testes, destaca-se o CAMDEX (The Cambridge Examination for Mental Disorders of the Elderly) e, particularmente, sua seção cognitiva (CAMCOG). Através de observação clínica foi demonstrado que na Doença de Alzheimer moderada a grave, no item de “Recuperação da informação remota” do CAMCOG, os pacientes acertavam apenas o item “por qual motivo Carmem Miranda ficou famosa?”. Isso pode sugerir uma maior memorização de pessoas artísticas do que de eventos marcantes da história, correlacionando tais dados com a gravidade da doença. **Objetivo:** Relacionar a gravidade da doença com a pontuação no item de recuperação da informação remota do CAMCOG. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal com base na análise de 127 prontuários médicos do Instituto de Geriatria e Gerontologia Comendador Hermenegildo Martinelli. A coleta de dados será feita através de um formulário do Google virtual, com posterior análise e quantificação dos dados com uma tabela na plataforma Excel®. **Resultados:** Após a análise dos 127 prontuários médicos, em relação ao teste cognitivo, observou-se que, das seis perguntas do item “Recuperação da informação remota” do CAMCOG, 70,1% dos pacientes erraram ou não responderam cinco. Sendo que 63,8% dos pacientes acertaram apenas 1 ponto no total e foi na pergunta “Por qual motivo Carmem Miranda ficou famosa?”. **Conclusão:** Portanto, os resultados obtidos reforçam a ideia de que a memória remota de um fato artístico possui maior conotação emocional e, por isso, é melhor armazenada do que a memória de eventos históricos. Isso permite uma maior compreensão da Doença de Alzheimer e pode inclusive nortear futuras medidas preventivas e tratamentos não farmacológicos para pacientes com demência.

Palavras-Chave: Demência, Doença de Alzheimer, Testes de Estado Mental e Demência, Memória de Longo Prazo.

**SENTIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE
ATIVIDADES DE PRÁTICA EM SAÚDE COLETIVA
E PERCEPÇÕES A RESPEITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**
Giovana Bagattini Pazini¹, Livia Nogueira Duarte¹, Maria José Martins Duarte Osis²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Giovana Bagattini Pazini - R. Zufferey, nº 241 - Jd. Pitangueiras - Jundiaí-SP - CEP 13202420. Tel.: (11) 95300-2896, e-mail: giovanabagattini@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: As experiências dos estudantes de medicina nas atividades práticas em saúde coletiva podem afetar sua futura inserção na Atenção Primária à Saúde (APS), cujo funcionamento pleno depende da atuação de profissionais que trabalhem de forma ética, humanizada e integral, e que conheçam os princípios dessa área de atuação. **Objetivo:** Investigar como os estudantes de medicina sentem-se em relação à sua inserção na atenção primária à saúde ao longo do curso, e quais as suas percepções acerca desse nível de atenção à população. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal para o qual foram convidados a participar todos os alunos matriculados na *Faculdade de Medicina de Jundiaí* (FMJ) em 2022, exceto os do quarto ano, que não realizam atividades na APS. A coleta de dados foi realizada através de questionário *online* na plataforma *Google Forms*. Os dados preenchidos nos questionários foram armazenados e organizados em planilhas. Realizou-se análise descritiva e, em seguida, análise bivariada para avaliar as possíveis associações entre características dos estudantes e sentimentos experimentados durante sua inserção na APS, e as relações entre sentimentos e percepções acerca da APS. **Resultados:** 63 estudantes responderam o formulário da pesquisa. Cerca da metade estava cursando o segundo ano. Os sentimentos referidos pelos participantes como mais intensos durante sua inserção na APS foram empatia e benevolência. Observou-se associação entre ter experimentado “motivação” com média ou muita intensidade e o ano do curso (87% no 1º ano comparados a 55% nos demais); também entre referir “impotência” (1º ano - 35% versus 2º - 32% versus 3º+5º+6º anos 32%). Quanto às percepções sobre a APS, 83% obtiveram escores indicativos de atitudes positivas, porém não houve variáveis associadas. A grande maioria (95%) dos participantes considerou que a inserção na APS é relevante ou muito relevante para a formação médica. **Conclusão:** De modo geral, os estudantes referiram sentimentos positivos quanto à inserção na APS, coerentes com suas respostas a respeito de vários aspectos envolvidos na atuação nesse nível de atenção. Isso foi reiterado pela predominância de atitudes positivas, indicadas pelos escores analisados. Percebe-se, a princípio, alinhamento com pressupostos da atenção primária à saúde relativos ao papel dos profissionais de medicina, que devem ser incorporados ao longo da formação de futuros médicos.

Palavras-Chave: Estudantes de Medicina, Emoções, Sentimentos, Atenção Primária em Saúde.

STATUS DE INTENÇÃO E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DIU NO PUERPÉRIO DE MULHERES INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ-SP

Drielly Santa Maria¹, Bruno Castro Américo¹, Victor Yoshihisa Tonossu¹,
Rose Luce Gomes do Amaral².

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Drielly Santa Maria - Av. 14 de Dezembro, nº1265, Apto. 22, Bloco Dune - Vila Mafalda, Jundiaí-SP - CEP 13206-105. Tel.: (16) 99771-1452, e-mail: ra1901164@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Ainda na contemporaneidade, gestações não planejadas impactam a vida de milhares de brasileiras. Em números, 95% das mulheres após o parto declaram desejo de evitar gestação nos próximos 24 meses, embora 70% destas não utilizem métodos contraceptivos. Seguindo este raciocínio, o DIU constitui um método disponível no SUS, de alta eficácia, poucas contraindicações e que pode ser inserido no pós-parto imediato, garantindo assim anticoncepção segura e materialização dos direitos femininos a autonomia e planejamento familiar. **Objetivo:** Avaliar a percepção acerca do DIU, e fatores associados, no puerpério de mulheres internadas na enfermaria do HU que optaram pelo método; detalhar os motivos referidos para a escolha do DIU como método pós-parto; conhecer os fatores associados à escolha dessas mulheres; comparar o status de intenção com o efetivo uso do contraceptivo. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal realizado em Jundiaí-SP a partir da aplicação de questionários a puérperas durante sua permanência na enfermaria do HU-FMJ. Posteriormente, em estudo de coorte, prospectivo e analítico, foram realizados dois contatos telefônicos com realização de questionários para acompanhamento e caracterização do desfecho. Os dados coletados foram arquivados em banco de dados e, posteriormente, analisados utilizando estatística descritiva simples para todas as variáveis; em seguida, aplicou-se análise bivariada. **Resultados:** Foram inscritas 146 mulheres, de maio de 2021 a julho de 2023, com idade entre 14 e 42 anos, as quais 76,1% optaram pelo DIU em razão da segurança. Na amostra estudada no pós parto imediato, 73,4% das puérperas declararam que a gestação não foi planejada e 65,5% relataram nunca ter tido conversa sobre contracepção. Após 40 dias, 92,2% referiu ainda não estar em uso do DIU como indicado interesse no primeiro momento da pesquisa, devido principalmente ao tempo de espera para consulta (50,5%). Com 180 dias da alta hospitalar, 80,4% referiu ainda não estar fazendo uso do DIU e ter optado por outro método (25,5%). **Conclusão:** Embora avaliado como método de intenção devido principalmente a sua segurança e eficácia, o DIU não foi o contraceptivo mais utilizado pelas puérperas entrevistadas. Segundo este estudo, tal fato deveu-se à falha de aplicabilidade de políticas públicas para promoção de princípios e diretrizes que balizam o SUS, principalmente, no que diz respeito à dificuldade de acesso para agendamento e consultas ginecológicas, que configuram também importante meio de informação e educação em saúde.

Palavras-Chave: Anticoncepção, DIU, Puerpério, Status de intenção.

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX: EFEITOS MORFOMÉTRICOS E ESTEREOLÓGICOS SOBRE OS VASOS SANGUÍNEOS DO MÚSCULO PEITORAL MAIOR

Dante Guarnieri¹, Kadu Ferreira Gonçalves Teixeira¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²,
Victor Augusto Ramos Fernandes³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Colaborador da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Dante Guarnieri - R. Soneto de Agosto, nº 30 - Jaraguá, São Paulo-SP - CEP 05185-430. Tel.: (11) 996996103, e-mail: dante.guarnieri@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: Patologias que acometem o tecido muscular são extremamente prejudiciais para o ser humano e dentre elas se destaca a Distrofia de Duchenne, a qual acomete a função muscular levando a degeneração progressiva do tecido e por fim perda funcional. O uso de suplemento tem ganhado importância na literatura, sendo esse a suplementação com creatina, que tem demonstrado efeitos benéficos para músculo trazendo maior estabilidade para fibra muscular, além de fonte de energia. Todavia ainda são desconhecidos efeitos sobre o tecido vascular que é essencial para irrigar e trazer nutrientes para os músculos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação de creatina monohidratada em camundongos C57 e MDX sobre vasos do músculo peitoral maior, por meio da análise quantitativa da área, perímetro do lúmen vascular além da área, perímetro e volume nuclear do endotélio vascular. **Materiais e Métodos:** Modelo experimental, aprovado pelo parecer 19/2021 pelo Comitê de Ética no Uso de Animais. Foram utilizados 40 camundongos, sendo 20 da linhagem C57 e 20 da linhagem MDX divididos igualmente em dos oito grupos. Os grupos controles receberam apenas água durante 12-16 semanas e o grupo experimental recebeu 200ml de água com creatina diluída, na dosagem de 0,3mg/kg. Durante esse período, os animais tiveram seus pesos corporais, consumo de água e consumo de creatina mensurados. Ao final do período, os animais sofreram morte indolor induzida, e seus tecidos do músculo peitoral maior foi extraído para fixação em lâminas histológicas. As amostras obtidas foram analisadas com ferramentas para determinação da morfometria. Os dados foram tabelados e aplicada a análise estatística entre os grupos, utilizando-se ANOVA e Teste de Kruskal Wallis, com pelo menos 5% de significância, e p assumido em <0,3 e <0.05. **Resultados:** Foi possível notar um aumento na área e perímetro do lúmen vascular, bem como um acréscimo na área, perímetro e volume dos núcleos do endotélio nos grupos analisados que receberam suplementação. **Conclusão:** O avanço da doença ainda ocorreu, entretanto, as medições encontradas nos grupos de camundongos MDX suplementados foram melhores ao serem comparados com grupos portadores da distrofia que não receberam a creatina. Vale ressaltar que houve menor grau de inflamação e fibrose locais, tal fato corrobora com os efeitos benéficos desse suplemento e motivará mais estudos

Palavras-Chave: Suplementação de Creatina, Modelo Experimental, Distrofia, Distrofia de Duchenne, Vasos Sanguíneos.

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX: EFEITOS MORFOMÉTRICOS E ESTEREOLÓGICOS NAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS

João Vitor Monteiro de Oliveira¹, Mariana Shmayev¹, Maria Carolina Delforno¹, Giovanna Camarotto Patah¹, Giovanna Cavalcanti Banov¹, Julia Valencio Alves Leandro¹, Kadu Ferreira Gonçalves Teixeira¹, Dante Guarnieri¹, Amilton Iatecola^{1,2}, Marcelo Rodrigues da Cunha^{1,2}, Eduardo José Caldeira¹, Victor Augusto Ramos Fernandes^{1,2}

1. Laboratory of Tissue Morphology, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Department of Morphology and Basic Pathology, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, São Paulo, Brazil.
2. Nossa Senhora do Patrocínio University Center - Cruzeiro do Sul University, Itu, São Paulo, Brazil.

Endereço para correspondência:

João Vitor Monteiro de Oliveira - Rua Zuferey 241, nº 241 - Jardim Pitangueiras I, Jundiaí SP - CEP 13202-420. Tel.: (11) 94725-7611, e-mail: joaovitor.monteiro@uol.com.br.

RESUMO:

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne é uma doença genética ligada ao X e de característica recessiva. Devido às complicações da deficiência de distrofina, uma das principais consequências dessa doença é a cardiomiopatia – levando a um prognóstico para seus portadores de aproximadamente 25 anos de vida. **Objetivo:** o presente estudo buscou analisar os efeitos da suplementação de creatina monoidratada sobre a morfometria e estereologia da vascularização do músculo cardíaco, identificando as variações morfométricas nas artérias coronárias de camundongos MDX em comparação a camundongos saudáveis da linhagem C57BL/10. **Materiais e Métodos:** Estudo caso-controle realizado nas dependências da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Estado de São Paulo, Brasil. Foram utilizados 40 camundongos da linhagem C57 e MDX, sendo 20 saudáveis e 20 distróficos, dispostos em grupos, sendo eles: Grupo I (Controle constituído por 10 camundongos C57BL que não fizeram uso de creatina monoidratada); Grupo II (Controle Creatina: constituído por 10 camundongos C57BL que fizeram uso de creatina monoidratada); Grupo III Distrofia Controle: Constituído por 10 camundongos MDX que não fizeram uso de creatina monoidratada); Grupo IV (Distrofia Creatina: constituído por 10 camundongos MDX que fizeram uso de creatina monoidratada). Todos foram alimentados com Labina® (dieta com ração padrão para ratos, fornecida pela Purina, Brasil) e seus pesos corpóreos serão verificados semanalmente. O sacrifício dos animais foi realizado um dia após a última suplementação de creatina, seguindo as recomendações padronizadas pelo comitê de ética de uso animal. As amostras necessárias para análise das variáveis deste estudo (miocárdio) foram coletadas após a indução anestésica e o sacrifício. Para obtenção dos perfis médios entre os grupos foram utilizadas a Análise de Variância (ANOVA) como teste paramétrico, complementada com o Teste de Kruskal Wallis envolvendo os pares de cada grupo. **Resultados:** o uso da creatina monoidratada não apresenta efeitos negativos diretos diante ao endotélio vascular das artérias coronárias porém, tal suplementação pode apresentar, indiretamente, efeitos positivos para tais vasos, relacionados justamente com a melhora da condição do parênquima cardíaco **Conclusão:** O uso da creatina monoidratada durante 16 semanas não apresentou efeitos nocivos aos animais, indicando que os efeitos deste suplemento nas artérias coronárias estão mais indicados a partir de uma atuação indireta desta amina na melhora das condições inotrópicas e cronotrópicas do miocárdio e das artérias coronárias. Não foram identificadas presenças de infiltrações inflamatórias nos animais suplementados com a amina. Identificou-se diminuição da fibrose nos animais suplementados com creatina.

Palavras-Chave: Suplementação de Creatina, Distrofina, Modelo Experimental, Distrofia Muscular de Duchenne, Artérias Coronárias, Miocárdio.

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM CAMUNDONGOS MDX: EFEITOS MORFOMÉTRICOS E ESTEREOLÓGICOS SOBRE O MÚSCULO PEITORAL MAIOR

Kadu Ferreira Gonçalves Teixeira¹, Dante Guarnieri¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²,
Victor Augusto Ramos Fernandes³

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP
3. Professor Colaborador da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Kadu Ferreira Gonçalves Teixeira - R. Joaquim Pereira da Silva, nº 735 - Jardim Planalto, Santo Antônio de Posse-SP - CEP 13833-050. Tel.: (19) 99740-0056, e-mail: kadufgteixeira@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Patologias que acometem o tecido muscular e proporcionam redução da força mecânica, associada à atrofia das células musculares são caracterizadas como distrofias, dentre as quais se destaca a Distrofia de Duchenne. Tais doenças resultam na perda da capacidade de contração e relaxamento muscular, fato que leva o indivíduo a progressiva perda de movimento. Uma ferramenta estudada na literatura para tentar diminuir potenciais efeitos sob o tecido muscular é a suplementação de creatina, substância que favorece o fornecimento de energia ao músculo esquelético durante a contração, contribuindo para redução da fragilidade. Entretanto, pouco se sabe sobre seus efeitos nos tecidos musculares de indivíduos com distrofia, fato que levou essa pesquisa a ser desenvolvida. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação de creatina em camundongos C57 e MDX por meio da quantificação do volume citoplasmático das células do músculo peitoral maior. **Materiais e Métodos:** Modelo experimental, aprovado pelo parecer 19/2021 pelo Comitê de Ética no Uso de Animais. Foram utilizados 40 camundongos, 20 da linhagem C57 e 20 da linhagem MDX divididos igualmente em oito grupos. Os grupos controles receberam água durante 12-16 semanas e o grupo experimental recebeu 200ml de água com creatina diluída, na dosagem de 0,3mg/kg. Durante esse período, os animais tiveram seus pesos corporais, consumo de água e consumo de creatina mensurados. Ao final do período, os animais sofreram morte indolor e induzida, e o tecido do músculo peitoral maior foi extraído para fixação em lâminas histológicas. As amostras obtidas foram analisadas com ferramentas para determinação da morfometria. Os dados foram tabelados e aplicada a análise estatística entre os grupos, utilizando-se ANOVA e Teste de Kruskal Wallis, com pelo menos 5% de significância e p assumido em <0,3 e <0.05. **Resultados:** As análises dos tecidos revelaram que os grupos suplementados com creatina apresentaram núcleo e sarcoplasma maior em relação aos grupos não suplementados. **Conclusão:** O progresso inflamatório decorrente da distrofia muscular de Duchenne afeta os animais, mesmo quando suplementados com creatina, porém de forma menos incapacitante, o que corrobora com a melhora da qualidade de movimentação destes a longo prazo. Além disso, observa-se menor frequência e extensão da fibrose tecidual nos animais suplementados, aspectos que possibilitam maior sobrevida e qualificam a creatina, mesmo em condição experimental, como suplemento auxiliar no tratamento da distrofia grave, atuando principalmente na manutenção da resistência e redução da fibrose tecidual local.

Palavras-Chave: Suplementação de Creatina, Modelo Experimental, Distrofia, Distrofia de Duchenne.

TRIAGEM DE COMPOSTOS DE ORIGEM NATURAL CONTRA TOXOPLASMA GONDII

Giovanna Braga de Lorena¹, Juliana Quero Reimão²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Giovanna Braga de Lorena - R. Zuferey nº 211 - Vila Progresso, Jundiaí-SP - CEP 13202-420. Tel.: (11) 94948-0733, e-mail ra2001097@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: *Toxoplasma gondii* é um parasito intracelular amplamente distribuído na natureza. A infecção é assintomática em indivíduos imunocompetentes; no entanto, várias manifestações clínicas podem ocorrer em indivíduos imunocomprometidos. Embora existam medicamentos para o tratamento da toxoplasmose, como a pirimetamina e a sulfadiazina, estes nem sempre podem ser usados devido a reações adversas ou a falhas terapêuticas relacionadas à intolerância ou má absorção e à resistência do parasito aos medicamentos. Nos últimos anos, a busca por novos compostos derivados de produtos naturais se intensificou, haja vista que um quarto das drogas sintéticas atualmente prescritas foram desenhadas com base em produtos naturais, demonstrando que estes são importantes fontes para o desenvolvimento de novos medicamentos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo realizar a triagem da atividade anti-*T. gondii* de compostos desenhados a partir de produtos naturais, visando selecionar os compostos com maior seletividade contra o parasito. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 30 compostos sintéticos previamente desenhados a partir de fontes naturais. Os compostos foram triados contra *T. gondii* na concentração e 1 μ M. Os compostos capazes de inibir >70% da viabilidade parasitária na concentração de 1 μ M foram selecionados para posterior determinação dos valores de Concentração Efetiva 50% (CE50), Concentração Citotóxica 50% (CC50) e Índice de Seletividade (IS). Os ensaios para avaliação da atividade antiparasitária dos compostos foram realizados utilizando-se taquizoítas de *T. gondii* da cepa RH que codifica uma cópia transgênica de β -galactosidase, os quais foram mantidos em monocamadas confluentes de fibroblastos de prepúcio humano (HFF). Os ensaios de citotoxicidade foram realizados utilizando-se monocamadas de HFF pelo método de MTT e o IS foi dado pela razão entre a citotoxicidade frente aos HFF e a atividade antiparasitária. Pirimetamina foi usada como controle positivo em todos os ensaios. **Resultados:** Foram identificados dois compostos capazes de inibir >70% da viabilidade parasitária e < 50% da viabilidade das células HFF na concentração de 1 μ M. Tais compostos pertencem à classe das marinoquinolinas, que são compostos isolados pela primeira vez da bactéria *Rapidithrix thailandica*, e que exibem atividade contra *Plasmodium falciparum* resistente à cloroquina, contra *Trypanossoma cruzi*, bem como atividade citotóxica contra células tumorais e atividade antituberculose. **Conclusão:** A atividade anti-*T. gondii* desses compostos, no entanto, é inédita e mostra-se promissora.

Palavras-Chave: Toxoplasmose, Terapia, Bioprospecção, Produtos Naturais, Ensaios Pré-Clínicos.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES AO LONGO DO CURSO: EXPERIÊNCIAS DE ALUNAS DE MEDICINA

Isabella Fromm Tonus¹, Pamela Franco dos Santos¹, Maria José M. Duarte Osis²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabella Fromm Tonus - R. Napoleão Mazzali, nº 190 - Vila Campos Sales, Jundiaí-SP - CEP 13206-030. Tel.: (14) 99632-1187, e-mail: ra2101119@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A violência de gênero continua existindo como uma explícita manifestação da discriminação que acomete milhares de crianças, jovens e mulheres, inclusive nas universidades e, especificamente, nas faculdades de medicina. **Objetivo:** Investigar como a violência de gênero ocorre na vida de mulheres estudantes de medicina ao longo do curso. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal. Foram convidadas a participar da pesquisa todas as alunas matriculadas na Faculdade de Medicina de Jundiaí em 2022. Os dados foram coletados mediante questionário *online*, cujo *link* as alunas receberam junto com o convite para participar. Os dados coletados foram revisados e codificados em planilha do programa Excel para serem analisados. Foram obtidas frequências de todas as variáveis estudadas. Realizou-se análise bivariada para verificar a possível associação entre vivenciar violência ao longo do curso e variáveis independentes. **Resultados:** Mais de um quarto das participantes (28%) considerava que, desde o início do curso era frequente sofrer algum tipo de violência por ser mulher; 62% mencionaram já ter sofrido violência psicológica/emocional/verbal, principalmente por parte de professores e amigos da faculdade; 4% referiram violência física, principalmente por parte de amigos da faculdade; e 18% apontaram algum tipo de assédio sexual, principalmente perpetrado por amigos da faculdade e colegas de turma. Observou-se associação entre a idade das participantes e a referência a terem sofrido violência verbal/psicológica, sendo mais frequente entre estudantes com mais de 22 anos. Quando o perpetrador dessa violência foi um professor (a) também houve associação com a idade, com menção mais frequente entre as estudantes acima de 22 anos. Quando o perpetrador foi um amigo/colega, não se identificaram variáveis associadas. Em relação a referência a ter sofrido violência sexual não se identificaram variáveis associadas. **Conclusão:** A violência fez parte da trajetória das estudantes que participaram da pesquisa, desde que ingressaram na Faculdade de Medicina. Infelizmente, o próprio ambiente da faculdade esteve entre os locais em que a violência ocorreu. Predominou a referência a violência verbal/psicológica e, mesmo que em menor proporção, mas ainda expressiva (quase um quinto das participantes), também a violência sexual, além de alguns relatos de violência física. Esses resultados reiteram a relevância de abordar esse problema no ambiente acadêmico como iniciativa institucional, para envolver todos os atores sociais, e não apenas as (os) estudantes. Talvez o número de estudantes que compuseram a amostra tenha sido insuficiente para que se estabelecessem outras associações entre variáveis.

Palavras-Chave: Violência contra a Mulher, Estudantes de Medicina, Violência de Gênero.

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO, SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA ENTRE MULHERES DE JUNDIAÍ

Clara Vasquez Casavola Fachini¹, Tayza Legaspe Gonçalves¹, Maria Josè Duarte Osis²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Clara Vasquez Casavola Fachini - R. Zuferey, nº 183 - Vila Progresso II, Jundiaí-SP - CEP 13202-420. Tel.: (11) 99936-4307, e-mail: clara.fachini30@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A violência contra mulher perpetrada por parceiro íntimo (VPI) é um relevante problema de saúde pública e social. **Objetivo:** Avaliar a relação entre VPI, percepção da qualidade de vida e frequência de consultas de mulheres assistidas pelo SUS em Jundiaí - SP. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal, cujos dados foram coletados no Ambulatório de Saúde da Mulher, no Hospital Universitário, com questionário eletrônico que incluiu características sociodemográficas e de saúde; antecedentes de VPI; WHOQOL- Bref - questionário sobre qualidade de vida. Foram feitas tabelas de distribuição de frequências de todas as variáveis e, em seguida, análise bivariada para identificar características das mulheres associadas a sofrer VPI e se havia associação entre situações de violência e escore de qualidade de vida. **Resultados:** Dentre as 87 mulheres que participaram, 56% referiram no mínimo uma situação de VPI ao longo da vida, e 49% reconheceram já terem sofrido violência. As situações mais referidas foram insultos (49%), deprecição (36%), e o parceiro fazer coisas para assustar, amedrontar (34%). O problema de saúde referido como muito frequente no último ano foi nervosismo/depressão/ansiedade (48%). O número médio de consultas médicas foi 8,43. Na análise bivariada houve associação ($p < 0,05$) entre o número médio de consultas e ter vivenciado pelo menos uma situação de VPI (parceiro fez coisas para assustar ou amedrontar a mulher). A média do escore total de qualidade de vida foi 260,06. O escore do domínio psicológico associou-se a situações de insultos, amedrontamento, ameaças de machucar a própria mulher ou algo/alguém querido por ela, e ao reconhecimento de ter sofrido violência ao longo da vida. No domínio das relações sociais o escore associou-se às situações de insultos, ameaças de machucar a própria mulher ou algo/alguém querido por ela, empurrões/trancos/chacoalhões, estrangulamento e queimadura, e reconhecimento de ter sofrido violência ao longo da vida. **Conclusão:** A VPI foi referida por mais que a metade das participantes, mas uma parte delas pareceu não reconhecer algumas situações como sendo de violência. Verificou-se associação entre o número médio de consultas e uma das situações de violência referidas, bem como entre o escore de qualidade de vida nos domínios psicológico e de relações sociais e algumas situações de VPI. Os resultados reiteram a necessidade dos serviços de saúde que atendem mulheres investigarem a violência sofrida para proverem atenção integral, que inclui esforços para melhorar a qualidade de vida das usuárias.

Palavras-Chave: Violência Doméstica, Violência por Parceiro Íntimo, Qualidade de Vida.

VIVÊNCIAS NO CICLO DE SAÚDE COLETIVA DO INTERNATO MÉDICO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Ana Clara Amoedo Sarmiento do Nascimento¹, Mariana Moreslli Lo Ré², Camila Gonçalo Mialhe³

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí. (Colaboradora)
3. Professora da Disciplina de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP. (Orientadora)

Endereço para correspondência:

Ana Clara A. S. do Nascimento - R. Vila Mafalda, nº 1265 - Vila Mafalda, Jundiaí-SP - CEP 13206-105.
Tel.: (11) 99565-1463, e-mail: anacsarmnto@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A partir de 2014 as diretrizes curriculares nacionais para graduação em medicina passaram a enfatizar três áreas: atenção à saúde; gestão em saúde; educação em saúde e educação continuada. Na grade curricular, as disciplinas de Saúde Coletiva, exploram a tríade supracitada, tendo em vista que esta área do conhecimento abarca: epidemiologia; ciências humanas e sociais; política, planejamento e gestão. Ou seja, o olhar da Saúde Coletiva, extrapola o enfoque exclusivamente clínico, e vem de encontro com uma visão ampliada da saúde, considerando também os componentes sociais, atendendo à solicitação das diretrizes vigentes para o ensino médico. O internato é o período correspondente aos últimos meses do curso de medicina, onde os futuros médicos aprimoram seus conhecimentos teórico-práticos sob supervisão docente. **Objetivo:** Verificar como a vivência do ciclo de saúde coletiva no internato contribui para a formação dos estudantes de medicina. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, com captação dos dados realizada por meio de entrevistas dirigidas à graduandos de medicina que encerraram o ciclo de saúde coletiva no internato entre 2022 e 2023. Tais entrevistas foram gravadas, transcritas e em seguida foi feita a análise temática dos dados. **Resultados:** Foram conduzidas dez entrevistas, obedecendo o critério da saturação teórica do discurso. Das respostas sobre a importância da vivência do internato em saúde coletiva, emergiram os eixos: formação fundamentada na visão ampliada de saúde; formação que promove autonomia e confiança. Sobre as experiências marcantes, os eixos temáticos se relacionam com: oportunidades de trabalhar em rede no SUS; aprimoramento da comunicação na relação médico-paciente. Os eixos referentes a possibilidade de atuar na rede pública de saúde são: afinidade com a saúde pública; conhecimento e segurança oferecidos na APS. **Conclusão:** Na visão dos estudantes entrevistados, a vivência do ciclo de saúde coletiva no internato foi considerada importante porque oferece uma formação concreta calcada na visão ampliada de saúde, promovendo a autonomia e a confiança dos futuros médicos. As experiências marcantes relatadas referiram-se à oportunidade de trabalhar em rede no SUS e de aprimorar a comunicação na relação médico paciente. Os respondentes pretendem atuar profissionalmente na rede pública de saúde por causa da afinidade com a saúde pública, porque a APS agrega conhecimentos, além de oferecer um cenário seguro para a atuação de recém formados.

Palavras-Chave: Educação de Graduação em Medicina, Saúde Coletiva, Internato e Residência.